FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS SERVIDORES DO INCRA - FASSINCRA

Avaliação Atuarial
considerando o Plano de Recuperação instaurado pela ANS

Junho/2011

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS 3
2. CARACTERÍSTICA DO PLANO 4
3. ANÁLISE HISTÓRICA DO PLANO 5
3.1. BENEFICIÁRIOS 6
3.1.1. EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS 6
3.1.2. COMPARATIVO ENTRE O PERFIL ETÁRIO DA FASSINCRA E DO MERCADO DE SAÚDE SUPLEMENTAR 13
3.1.3. ANÁLISE DA ROTATIVIDADE DE BENEFICIÁRIOS 14
3.1.4. ANÁLISE DO TEMPO DE PERMANÊNCIA 17
3.2. ANÁLISE DO CUSTO ASSISTENCIAL 20
3.2.1. EVOLUÇÃO ANUAL DA MORBIDADE E DO CUSTO DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO 21
3.2.2. EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL *PER CAPITA* 24
3.2.3. EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA 26
3.3. RECEITA ASSISTENCIAL 28
3.4. RESULTADO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA 30
4. ANÁLISE E DEFINIÇÃO DE PREMISSAS 32
4.1. PREMISSAS DEMOGRÁFICAS 32
4.1.1. ROTATIVIDADE DA POPULAÇÃO 32
4.1.2. PROJEÇÃO DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS 34
4.2. PREMISSAS ECONÔMICO-FINANCEIRAS 38
4.2.1. CUSTO ASSISTENCIAL 38
4.2.1.1. AJUSTE DO CUSTO ASSISTENCIAL 38
4.2.1.2. CÁLCULO DA INFLAÇÃO SAÚDE 39
4.2.1.3. MARGEM DE SEGURANÇA ESTATÍSTICA (MSE) 39
4.2.1.4. CUSTO ASSISTENCIAL PROJETADO 40
4.2.2. RECEITA ASSISTENCIAL 41
4.3. PREMISSAS DETERMINÍSTICAS 42
4.3.1. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS 42
4.3.2. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS 42
4.3.3. PROVISAO PARA EVENTOS A LIQUIDAR 43
4.3.4. TAXA DE JURO ATUARIAL 43
4.3.5. PERÍODO 43
5. NOVAS FÓRMULAS DE CUSTEIO 44
6. RESULTADOS CONSOLIDADOS 46
6.1. COMPARATIVO ENTRE A RECEITA MÉDIA *PER CAPITA* ATUAL E A TABELA DE PREÇO POR FAIXA ETÁRIA 52
6.2. IMPACTOS DAS NOVAS FÓRMULAS DE CUSTEIO 53
7. RECOMENDAÇÕES 54
8. CONSIDERAÇÕES FINAIS 56

1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A complexidade do setor de saúde suplementar, o aumento desproporcional de custos, a mão regulatória da ANS, entre outros aspectos não menos relevantes, forçam as empresas a se questionarem constantemente, objetivando sempre a busca pela excelência dos serviços, sem perder de vista o equilíbrio econômico, financeiro e atuarial de suas carteiras.

Novas exigências surgem sistematicamente, fruto de um mercado regulado, no qual a Agência Reguladora busca o constante aperfeiçoamento de sua atuação, tendo sempre como foco o fortalecimento econômico e financeiro do mercado, como garantia da continuidade da assistência aos mais de 44 milhões de usuários de planos privados de saúde.

Mesmo em um contexto de crise vivida pelas operadoras de planos de saúde, fruto do aumento das exigências regulamentares, da contenção de reajustes, da impossibilidade de oferta de produtos sub-segmentados, do aumento da sinistralidade e da queda da rentabilidade do negócio – aliada à falta de profissionalização e de gestão de custos, observa-se uma concentração gradativa do mercado de saúde suplementar, verificando-se o aumento extraordinário da decretação de regimes de direção fiscal e/ou técnica, liquidação de operadoras, bem como um forte processo de aquisições.

Nesse contexto de aumento da competitividade e concentração do mercado, torna-se imperioso que as operadoras de planos de saúde busquem a implementação de constantes aperfeiçoamentos nos modelos de gestão, e a utilização de metodologias científicas de avaliação do negócio.

A gestão total do negócio, através do acompanhamento sistemático do comportamento do perfil e mobilidade de sua carteira, de sua sinistralidade e morbidade, e uma refinada avaliação de suas receitas e despesas, em todos os seus níveis, torna-se de fundamental relevância, no sentido de permitir o processo de tomada de decisões tempestivas e assertivas, quando necessárias.

Dessa forma, o estudo técnico-atuarial configura-se como de extrema relevância, por permitir uma prospecção da situação futura da operadora, favorecendo ao processo de tomada de decisões, embasadas em pareceres técnicos, conforme exige um mercado profissionalizado.

A FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS SERVIDORES DO INCRA – FASSINCRA, inserida nesse contexto, e consciente da necessidade cada vez maior de profissionalização, mantém contrato com a Salutis Consultoria, cujo objeto visa atender a essa demanda, qual seja a de realização anual de avaliação atuarial de seus produtos, como forma de a sua Administração assessorar-se de métodos técnico-científicos que lhe subsidiem em seu processo de gestão.

Após a conclusão da avaliação atuarial, a Direção Fiscal instaurada pela ANS na FASSINCRA determinou, através da Instrução Diretiva 09/DF/FASSINCRA, de 15/04/2011, a apresentação de um Programa de Saneamento, no prazo de 30 (trinta) dias, que solucionasse, no prazo 18 (dezoito) meses, todos os problemas econômicos e financeiros identificados pela Direção Fiscal, fato que culminou na necessidade de realização de nova avaliação atuarial, a fim de que fosse analisado o impacto que as determinações da ANS ocasionariam à FASSINCRA, de modo que pudessem ser assimiladas pela nova fórmula de custeio a ser implantada pela FASSINCRA.

O presente relatório, que substitui o Relatório Preliminar anteriormente entregue, tem por objetivo apresentar à FASSINCRA os novos resultados da Avaliação Atuarial, considerando a nova realidade vivida com a direção fiscal instituída pela ANS.

2. CARACTERÍSTICA DO PLANO

O Plano FASSINCRA-SAÚDE é um plano de assistência à saúde de caráter social, sem fins lucrativos, de natureza contributiva e solidária, operacionalizado diretamente pela Fundação Assistencial dos Servidores do INCRA - FASSINCRA.

A FASSINCRA adota o modelo de autogestão, com abrangência em todo o território nacional, contemplando assistência de medicina preventiva, de recuperação da saúde e de odontologia, em conformidade com o disposto na Lei n.º 9.656/98, que regulamenta os planos de saúde, sendo composto pelos seguintes programas:

- **PROGRAMA DIRETO** - Propõe prestar assistência médico-ambulatorial e hospitalar, assistência psiquiátrica e assistência odontológica, com abrangência nacional e acomodação em apartamento, destinado unicamente aos servidores ativos, aposentados e pensionistas do INCRA e seus dependentes diretos, como: cônjuge; companheiro; filhos ou enteados solteiros até 21 anos; filhos ou enteados inválidos de qualquer idade e menores de 24 anos que estejam cursando nível superior.
- **PROGRAMA ESPECIAL** - Unicamente para ex-servidores demitidos sem justa causa e servidores licenciados e afastados sem remuneração, pai, mãe e menor sob guarda; filhos ou enteados maiores de 21 anos que não estejam cursando nível superior, ou maiores de 24 anos; sogros; genros e noras; e parentes consangüíneos e afins até 3º grau.

  Oferece as seguintes alternativas de planos:

  - **PROGRAMA ESPECIAL OURO** - Assistência médico-ambulatorial e hospitalar, assistência psiquiátrica e assistência odontológica, com abrangência nacional e acomodação em apartamento.
  - **PROGRAMA ESPECIAL PRATA** - Assistência médico-ambulatorial e hospitalar e assistência psiquiátrica, com abrangência nacional e acomodação em apartamento.
  - **PROGRAMA ESPECIAL BRONZE** - Assistência médico-hospitalar e assistência psiquiátrico-hospitalar, com abrangência nacional e acomodação em apartamento.

3. ANÁLISE HISTÓRICA DO PLANO

A avaliação atuarial dos programas da FASSINCRA objetiva analisar o comportamento histórico das principais variáveis inerentes a uma operação de planos de saúde, sob os aspectos demográficos, econômicos, financeiros e atuariais, a fim de definir premissas e hipóteses atuariais que serão consideradas no estudo prospectivo das receitas e despesas para os anos de 2011 a 2015.

Os resultados apresentados neste relatório foram obtidos a partir dos dados de natureza cadastral, assistencial, contábil e financeira, disponibilizados e validados pela FASSINCRA, observando o período de Janeiro/2006 a Junho/2010.

Inicialmente, foi analisado o comportamento histórico do quantitativo de beneficiários, por faixa etária e idade, a rotatividade e a média de permanência na operadora, possibilitando-nos definir os parâmetros e hipóteses a serem adotados no cálculo da quantidade projetada de beneficiários.

Ressalte-se que os quantitativos de beneficiários apresentados neste relatório foram apurados segundo o critério da quantidade de dias em que os beneficiários estiveram ativos no plano, mensalmente.

Em seguida, analisou-se a sinistralidade da carteira e o custo assistencial dos programas da FASSINCRA. Esta análise servirá de base tanto para o cálculo atuarial, quanto para a definição das premissas atuariais a serem adotadas na projeção do fluxo de caixa, tais como: taxa de correção do custo assistencial, inflação saúde, custo *per capita* por idade, etc.

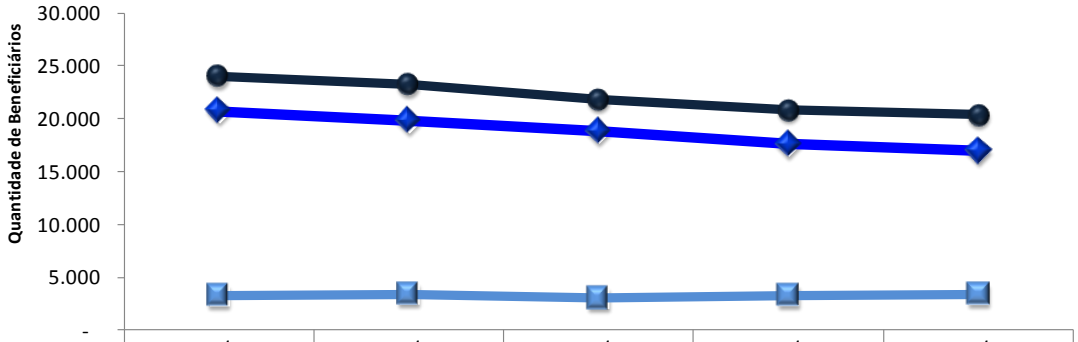
3.1. BENEFICIÁRIOS

3.1.1. EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS

A FASSINCRA é responsável pela assistência à saúde de 20.373 vidas, posição de Junho/2010. O Programa DIRETO representa 83,36% dos beneficiários e o Programa ESPECIAL corresponde a 16,64%.

Analisando a evolução anual da carteira de beneficiários, observa-se uma redução de beneficiários no Programa DIRETO e um crescimento no Programa ESPECIAL, resultando em um aumento da participação do Programa ESPECIAL na carteira da FASSINCRA, passando de 13,61% em Dez/2006 para 16,64% em Jun/2010.

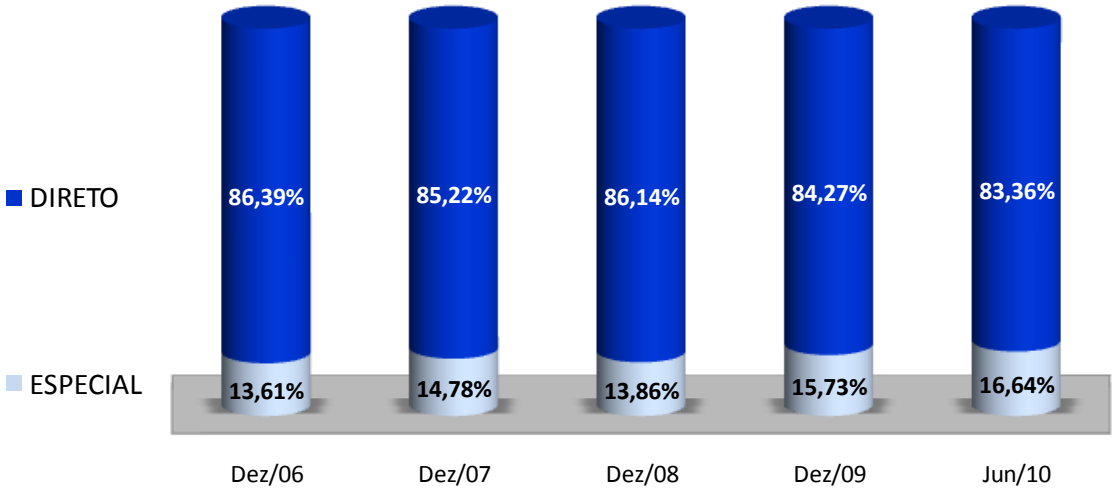
GRÁFICO Nº 1 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR PROGRAMA (2006-2010)



	Dez/06	Dez/07	Dez/08	Dez/09	Jun/10
FASSINCRA	23.989	23.212	21.852	20.887	20.373
DIRETO	20.725	19.781	18.823	17.601	16.982
ESPECIAL	3.264	3.432	3.029	3.285	3.391

Variação	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009
FASSINCRA	-3,24%	-5,86%	-4,42%	-2,46%
DIRETO	-4,56%	-4,84%	-6,49%	-3,52%
ESPECIAL	5,13%	-11,74%	8,46%	3,21%

GRÁFICO Nº 2 : FASSINCRA – PARTICIPAÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR PROGRAMA (2006-2010)

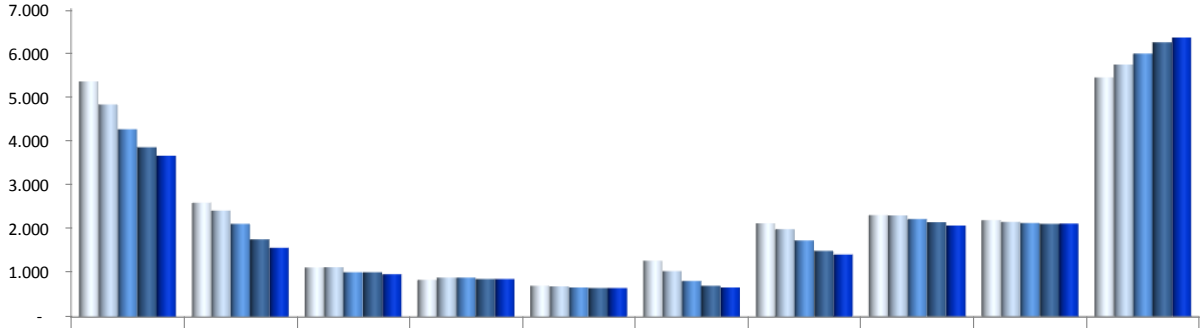


Analisando a evolução da quantidade de beneficiários por faixa etária**,** observa-se que a operadora possui uma distribuição etária envelhecida, com uma parcela considerável de beneficiários na última faixa etária (59 anos ou mais), representando, em Junho/2010, 31,18% dos beneficiários.

Referindo-se a evolução anual no período analisado, verifica-se uma redução na quantidade de beneficiários em quase todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária de 59 anos ou mais, que apresentou crescimento, passando de 5.440 beneficiários, em Dezembro/2006, para 6.352 em Junho/2010, ou seja, um aumento de 16,76%.

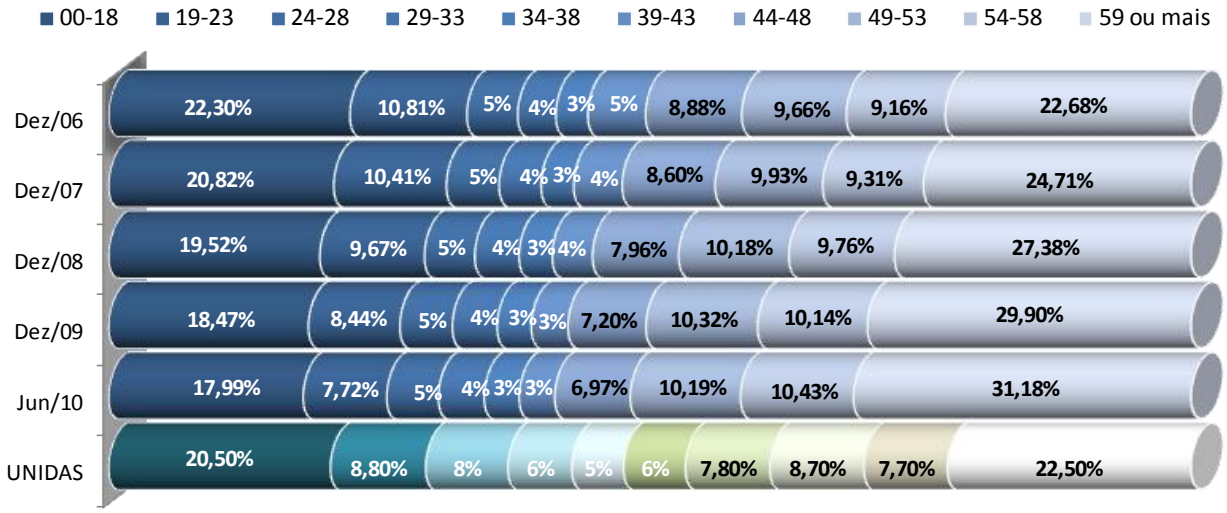
Se compararmos a distribuição etária da FASSINCRA com o divulgado pela Pesquisa Nacional UNIDAS, (conforme gráfico 4 abaixo), veremos que, enquanto a FASSINCRA concentra 31,18% acima de 59 anos, o segmento de autogestão concentra 22,5%.

GRÁFICO Nº 3 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA (2006-2010)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Dez/06	5.350	2.594	1.125	846	709	1.279	2.131	2.317	2.198	5.440
Dez/07	4.832	2.417	1.130	898	699	1.040	1.995	2.306	2.160	5.735
Dez/08	4.266	2.114	1.016	894	668	816	1.739	2.224	2.133	5.983
Dez/09	3.858	1.764	1.014	865	659	707	1.503	2.155	2.118	6.244
Jun/10	3.664	1.572	972	862	659	669	1.420	2.076	2.126	6.352

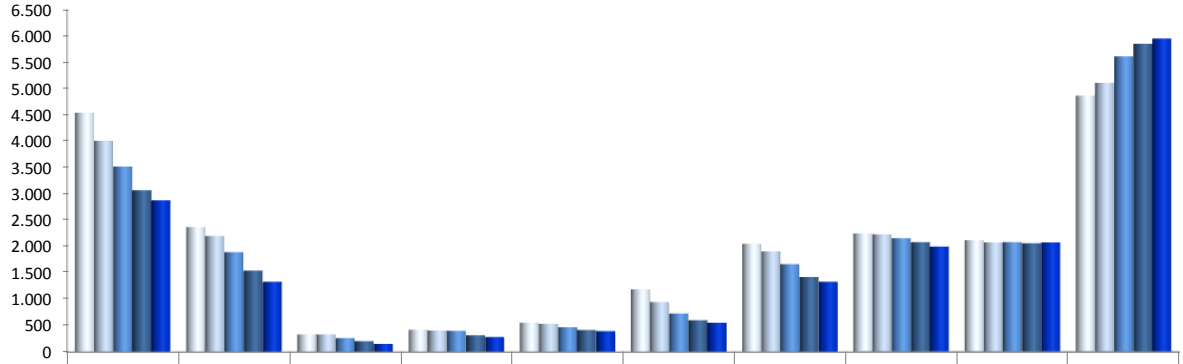
GRÁFICO Nº 4 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA (2006 A 2010)



Analisando a evolução da quantidade de beneficiários por faixa etária**,** observa-se que o **Programa DIRETO** possui uma distribuição etária envelhecida, com seus beneficiários predominantemente na última faixa etária (59 anos ou mais), representando, em Junho/2010, 35,07% dos beneficiários. Por deter 83,36% da carteira, o programa Direto influencia fortemente o perfil etário da operadora.

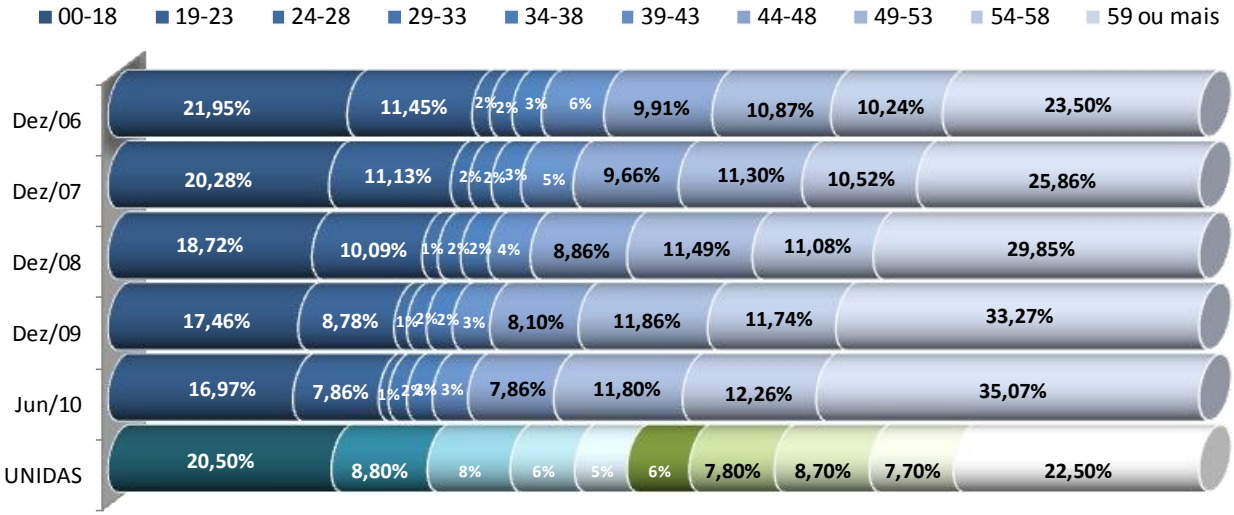
Referindo-se a evolução anual no período, verifica-se a redução na quantidade de beneficiários em quase todas as faixas etárias, com exceção da faixa etária de 59 anos ou mais, que apresentou crescimento de 22,31%, passando de 4.869 beneficiários, em Dezembro/2006, para 5.956 em Junho/2010.

GRÁFICO Nº 5 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA (2006-2010)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Dez/06	4.549	2.372	334	426	555	1.191	2.055	2.252	2.123	4.869
Dez/07	4.012	2.202	334	409	534	946	1.911	2.236	2.081	5.115
Dez/08	3.524	1.899	265	401	469	732	1.667	2.162	2.085	5.618
Dez/09	3.074	1.545	205	319	418	602	1.427	2.088	2.067	5.857
Jun/10	2.882	1.335	151	287	397	554	1.335	2.004	2.081	5.956

GRÁFICO Nº 6 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA (2006 A 2010)

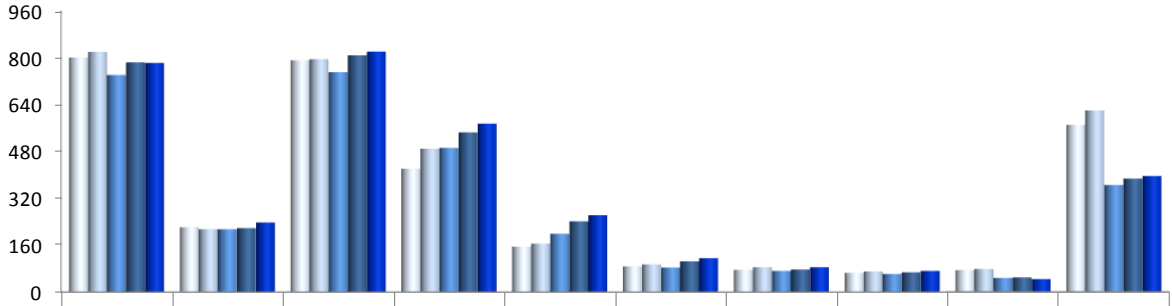


Observando a evolução da quantidade de beneficiários por faixa etária**,** verifica-se que o **Programa ESPECIAL** possui uma distribuição etária jovem, com seus beneficiários predominantemente nas primeiras faixas etárias.

Referindo-se a evolução anual no período analisado, verifica-se uma leve redução na quantidade de beneficiários da primeira e penúltima faixas etárias, e uma sensível redução na última faixa etária, enquanto as demais apresentaram crescimentos.

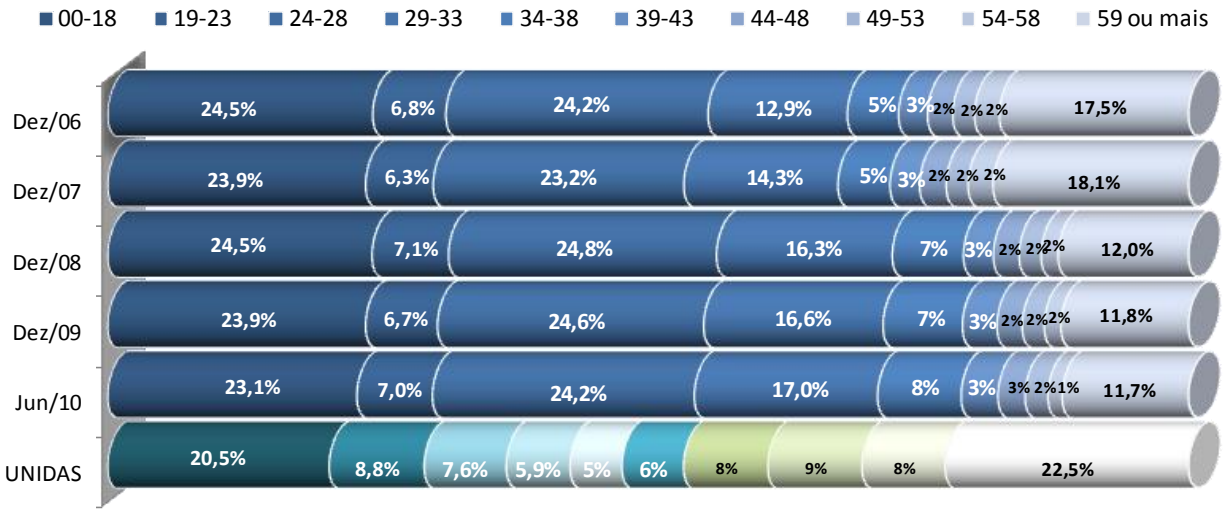
Analisando a evolução relativa da quantidade de beneficiários por faixa etária, observa-se uma redução na faixa de 59 anos ou mais, de 41,15% de 2007 para 2008, fato decorrente da migração dos beneficiários pensionistas para o Programa DIRETO.

GRÁFICO Nº 7 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA (2006-2010)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Dez/06	801	221	791	421	155	88	76	66	75	571
Dez/07	820	215	796	489	165	94	84	70	79	620
Dez/08	741	214	751	493	199	84	72	62	48	365
Dez/09	785	218	809	545	241	105	77	67	50	388
Jun/10	782	237	821	575	262	116	85	72	44	396

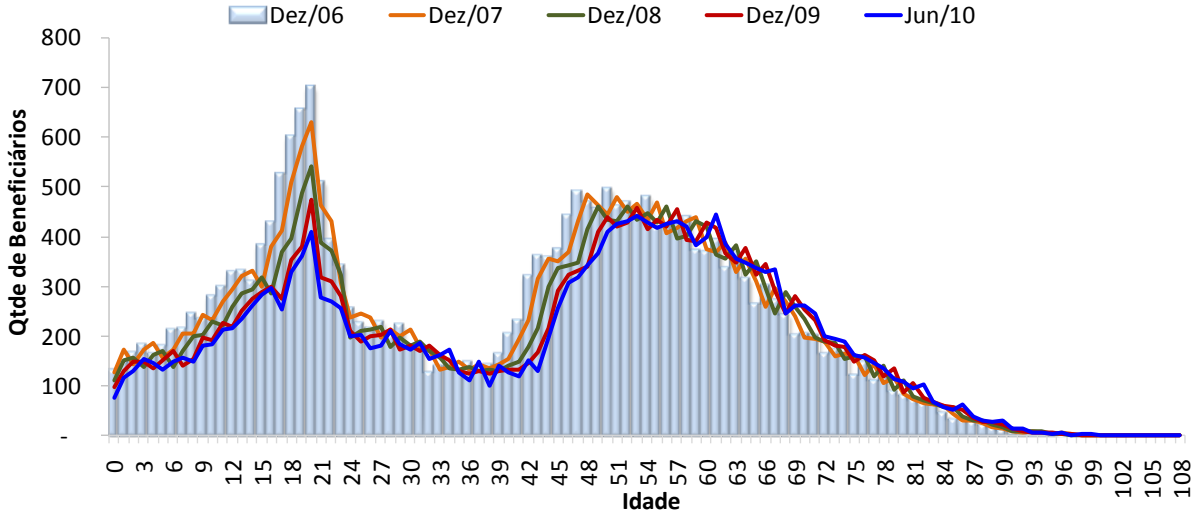
GRÁFICO Nº 8 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO DA FAIXA ETÁRIA (2006 A 2010)



Analisando-se a distribuição idade a idade da carteira da FASSINCRA, observa-se que, em Junho/2010, há uma concentração de 17,99% dos beneficiários entre 0 e 18 anos e 31,18% entre 59 anos ou mais. Verificando a evolução anual, observa-se nitidamente uma redução de beneficiários em quase todas as idades, principalmente nas mais jovens.

No que se refere à idade média, constata-se um envelhecimento de 4,4 anos no período de 4 anos.

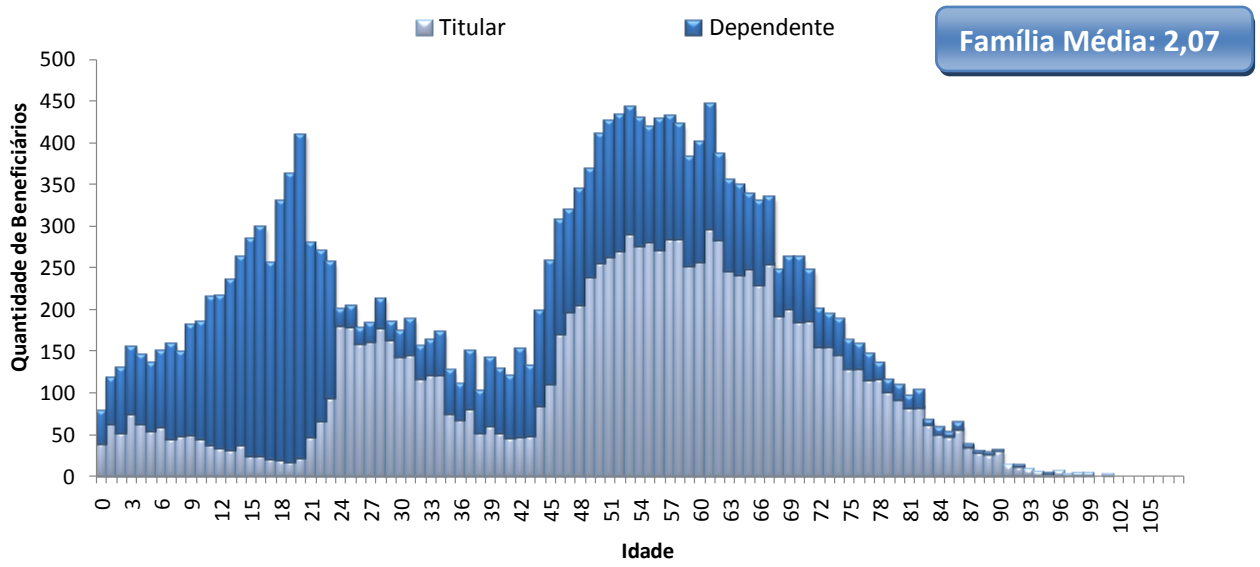
GRÁFICO Nº 9 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DOS BENEFICIÁRIOS POR IDADE (2006 A 2010)



FASSINCRA	2006	2007	2008	2009	2010
Idade Média	39,9	41,0	42,3	43,6	44,3
Variação	-	2,54%	3,31%	3,08%	1,66%

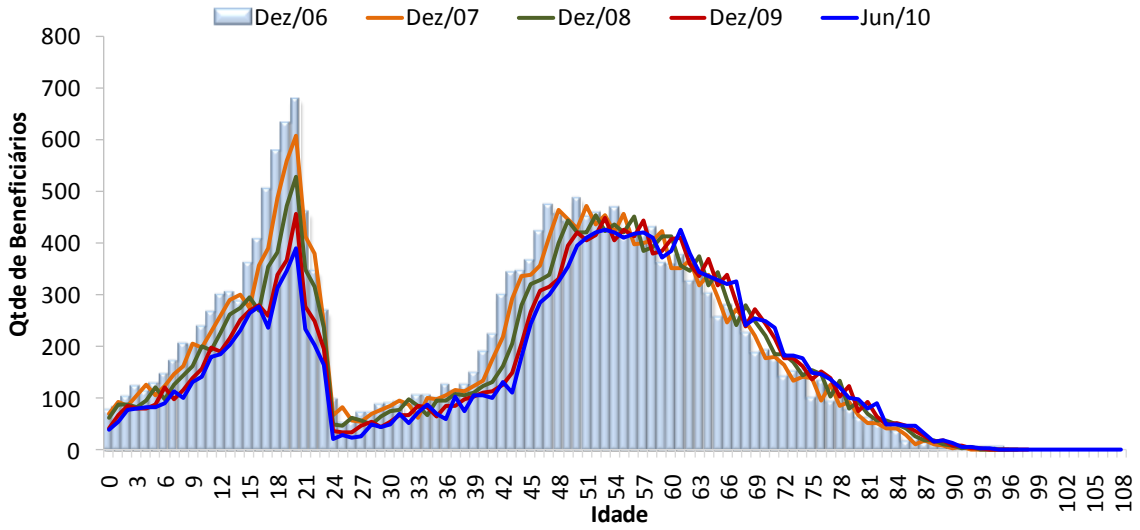
No gráfico abaixo apresenta-se a composição dos beneficiários por tipo, em Junho/2010, onde 48,42% dos beneficiários são Titulares e 51,58% são Dependentes, resultando no tamanho médio da família de 2,07 beneficiários.

GRÁFICO Nº 10 : FASSINCRA – TIPO DE BENEFICIÁRIOS POR IDADE (2010)



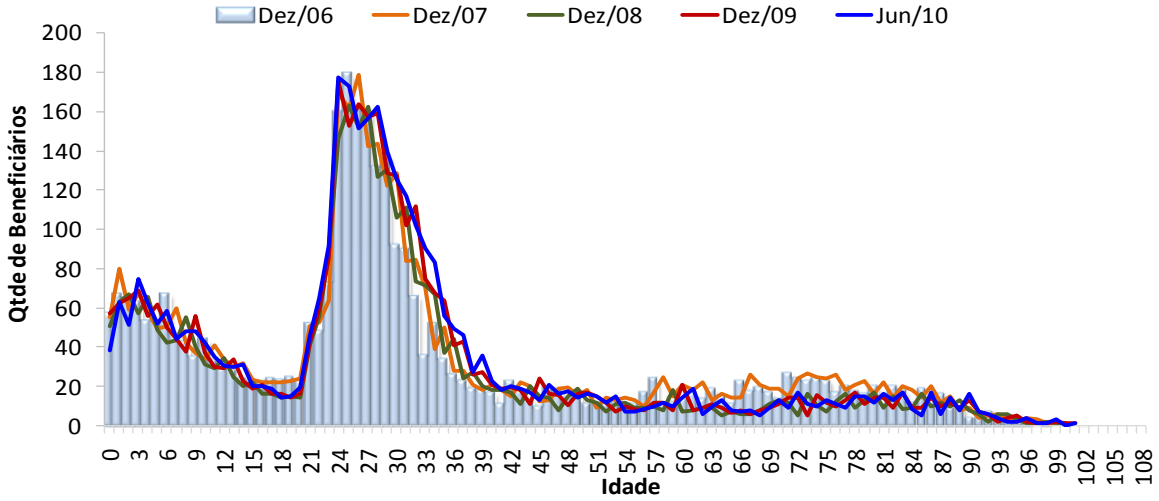
Analisando-se a distribuição idade a idade do **Programa DIRETO**, observa-se que, em Junho/2010, há uma concentração de 18,02% dos beneficiários entre 11 e 22 anos e 48,37% entre as idades de 46 a 67 anos. Verificando a evolução anual, observa-se nitidamente uma redução de beneficiários nas idades entre 0 e 55 anos, com uma tendência de estabilidade da carteira acima dessa idade.

GRÁFICO Nº 11 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DOS BENEFICIÁRIOS POR IDADE (2006 A 2010)



Analisando-se a distribuição idade a idade do **Programa ESPECIAL**, observa-se que, em Junho/2010, há uma concentração de 18,20% dos beneficiários entre 0 e 11 anos e 50,81% entre as idades de 23 a 37 anos. Verificando a evolução anual, observa-se nitidamente um crescimento de beneficiários nas idades entre 21 e 41 anos.

GRÁFICO Nº 12 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DOS BENEFICIÁRIOS POR IDADE (2006 A 2010)



Analisando-se a idade média dos programas, verifica-se que o beneficiário do Programa DIRETO é 16,4 anos mais velho que o beneficiário do Programa ESPECIAL. Em 4 anos a carteira de beneficiários do Programa DIRETO envelheceu 6,6 anos, enquanto a do Programa ESPECIAL rejuvenesceu 1,9 ano.

IDADE MÉDIA	2006	2007	2008	2009	2010
DIRETO	41,1	42,3	44,2	46,1	47,1
ESPECIAL	32,7	33,3	30,3	30,5	30,7

No gráfico abaixo apresenta-se a quantidade de beneficiários por Estado, onde observa-se que existem beneficiários tanto no Programa DIRETO quanto no ESPECIAL distribuídos em todos os Estados da Federação.

GRÁFICO Nº 13 : FASSINCRA – QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR ESTADO (JUNHO/2010)

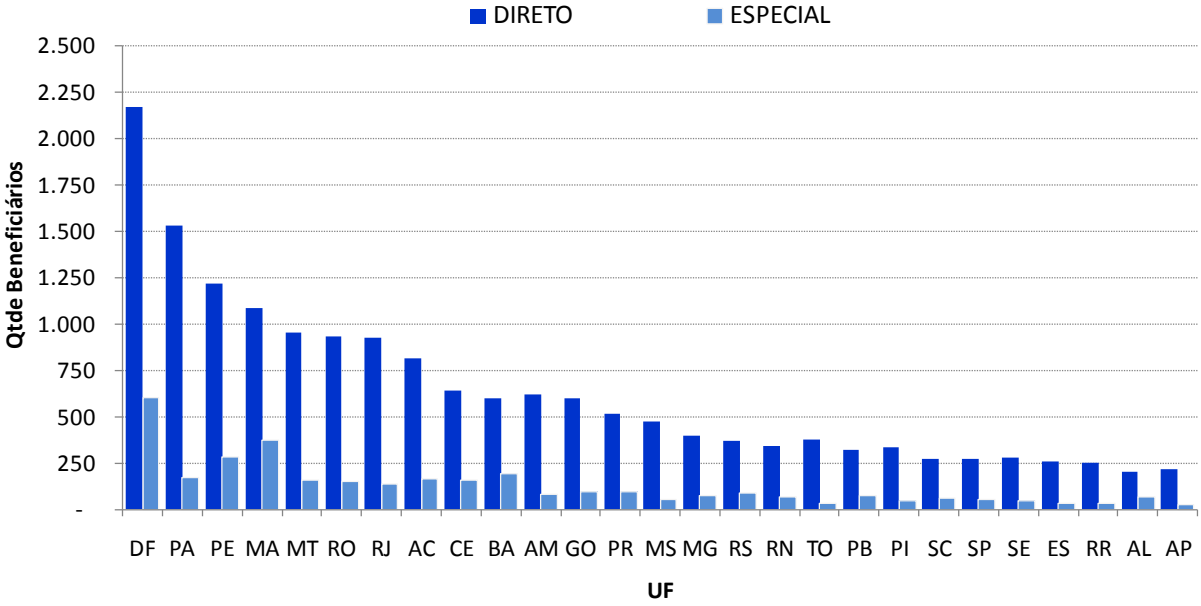
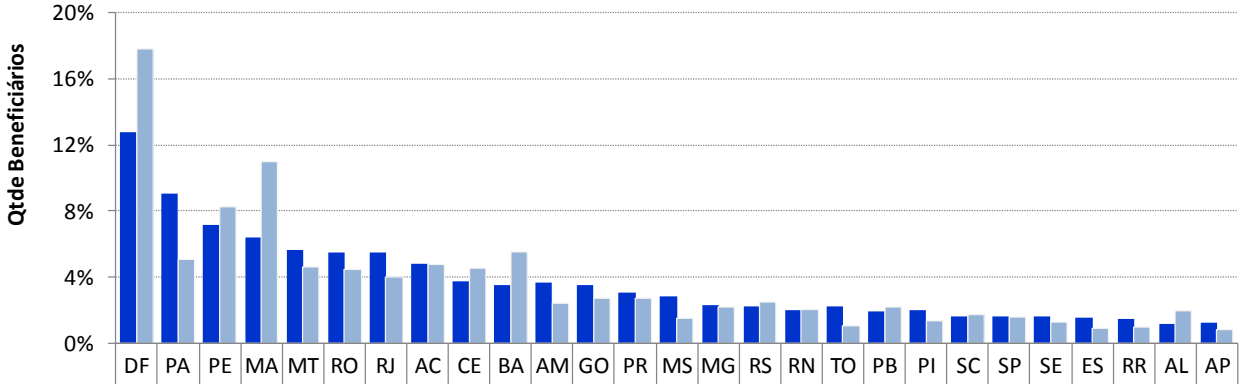


GRÁFICO Nº 14 : FASSINCRA – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR ESTADO (JUNHO/2010)



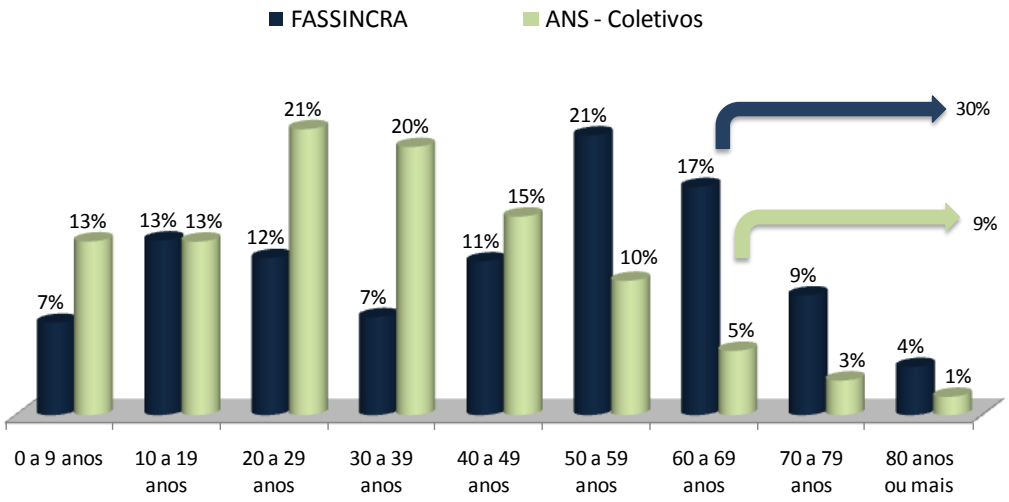
	DF	PA	PE	MA	MT	RO	RJ	AC	CE	BA	AM	GO	PR	MS	MG	RS	RN	TO	PB	PI	SC	SP	SE	ES	RR	AL	AP
DIRETO	13%	9%	7%	6%	6%	5%	5%	5%	4%	4%	4%	4%	3%	3%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	2%	1%	1%	1%
ESPECIAL	18%	5%	8%	11%	5%	4%	4%	5%	5%	6%	2%	3%	3%	1%	2%	3%	2%	1%	2%	1%	2%	2%	1%	1%	1%	2%	1%

3.1.2. COMPARATIVO ENTRE O PERFIL ETÁRIO DA FASSINCRA E DO MERCADO DE SAÚDE SUPLEMENTAR

Comparando o perfil etário da FASSINCRA com o do mercado de saúde suplementar, aqui representado pelos planos coletivos das operadoras que possuem registro na ANS, verifica-se que a carteira do FASSINCRA apresentou, em 2010, um perfil etário menos favorável que o da ANS – Planos Coletivos.

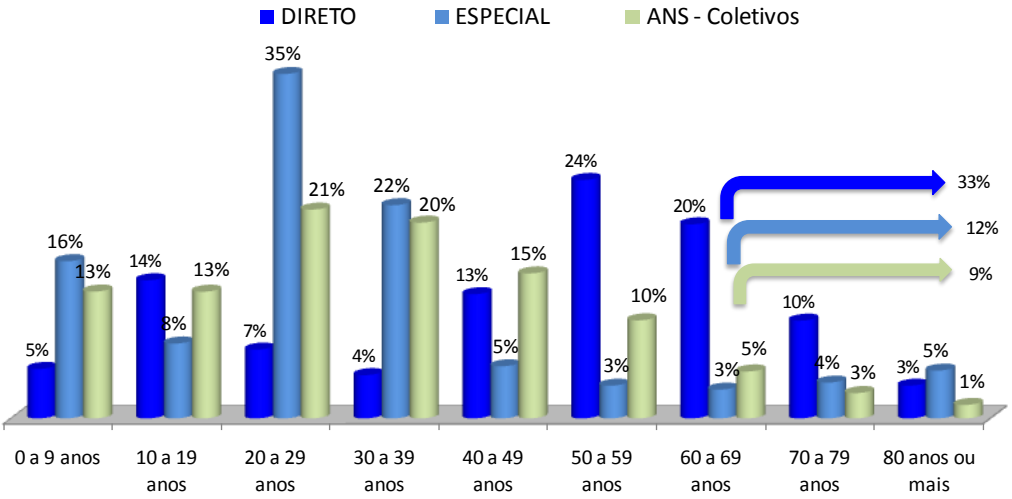
Nas idades a partir de 60 anos, a participação da FASSINCRA é de 30%, enquanto os planos coletivos do mercado possuem 9%. De 0 a 9 anos, enquanto o mercado concentra 13% da carteira, a FASSINCRA detém apenas 7%.

GRÁFICO Nº 15 : FASSINCRA – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA X ANS (FASSINCRA: JUNHO/2010; ANS: SETEMBRO/2010)



Comparando-se individualmente o perfil etário dos programas DIRETO e ESPECIAL com o mercado de saúde suplementar, verifica-se que o Programa DIRETO apresentou, em 2010, um perfil etário menos favorável que o da ANS – Planos Coletivos. Já o Programa ESPECIAL mostra-se mais favorável, apresentando maior participação de beneficiários com idades mais jovens, apesar de deter 12% de beneficiários acima de 60 anos.

GRÁFICO Nº 16 : FASSINCRA – PARTICIPAÇÃO RELATIVA DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA POR PROGRAMA X ANS (FASSINCRA: JUNHO/2010; ANS: SETEMBRO/2010)



3.1.3. ANÁLISE DA ROTATIVIDADE DE BENEFICIÁRIOS

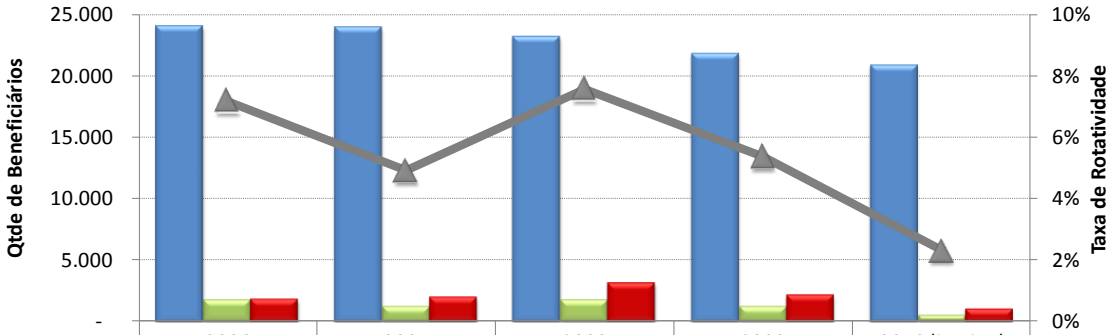
A taxa de rotatividade corresponde ao menor valor entre o total de adesões e de cancelamentos de beneficiários no ano, em relação ao total de beneficiários no início do ano, ou seja, representa o percentual dos vínculos substituídos ao longo do período analisado. A taxa de rotatividade é calculada da seguinte forma:

$$Taxa\ de\ Rotatividade = \frac{\text{Mínimo (Adesões;Exclusões)}}{\text{Nº total de beneficiários (início do ano)}} x100$$

No gráfico abaixo apresentam-se as quantidades anuais de adesões, exclusões e as taxas de rotatividade da FASSINCRA e de seus programas, individualmente.

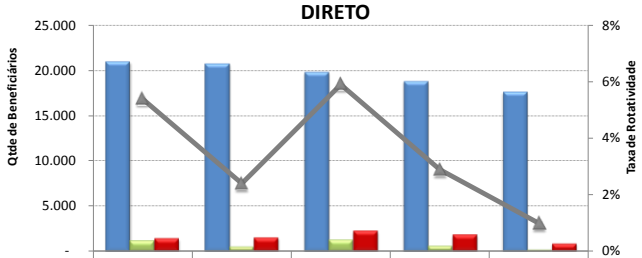
Observando a taxa de rotatividade da FASSINCRA, constata-se que a operadora possui uma rotatividade baixa, em torno de 5,5% (jun/2010), com um viés de redução anual. Analisando por programa vê-se que o DIRETO possui uma taxa de rotatividade média de 3,5%, sendo inferior ao ESPECIAL, 13,3%, influenciada pela migração de pensionistas para o Programa Direto em 2008.

GRÁFICO Nº 17 : FASSINCRA - QUANTIDADE DE ADESÕES, EXCLUSÕES E TAXA DE ROTATIVIDADE ANUAIS (2006 A 2010)



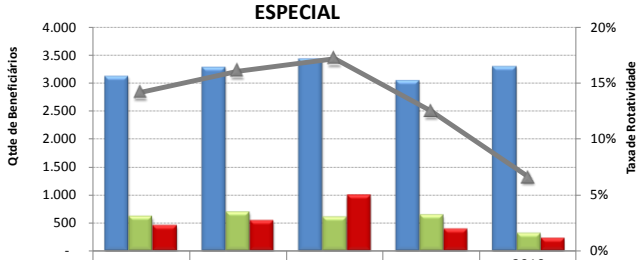
	2006	2007	2008	2009	2010 (jan-jun)
Beneficiário Inicial	24.017	23.969	23.185	21.818	20.862
Adesões	1.725	1.178	1.756	1.171	486
Exclusões	1.770	1.959	3.121	2.125	1.053
Taxa de Rotatividade	7,2%	4,9%	7,6%	5,4%	2,3%

DIRETO



	2006	2007	2008	2009	2010 (jan-jun)
Exposto Inicial	20.902	20.695	19.755	18.774	17.569
Adesões	1.124	494	1.166	541	174
Exclusões	1.328	1.432	2.145	1.744	834
Taxa de Rotatividade	5,4%	2,4%	5,9%	2,9%	1,0%

ESPECIAL



	2006	2007	2008	2009	2010 (jan-jun)
Exposto Inicial	3.115	3.274	3.430	3.044	3.293
Adesões	601	684	590	630	312
Exclusões	442	527	976	381	219
Taxa de Rotatividade	14,2%	16,1%	17,2%	12,5%	6,7%

No gráfico abaixo apresenta-se a quantidade total mensal de adesões e exclusões da FASSINCRA e dos programas DIRETO e ESPECIAL, de janeiro/2006 a junho/2010, onde verifica-se que as exclusões foram superiores as adesões em praticamente todo o período analisado, resultando na redução da carteira.

GRÁFICO Nº 18 : FASSINCRA – QUANTIDADE MENSAL DE ADESÕES E EXCLUSÕES (2006 A 2010)

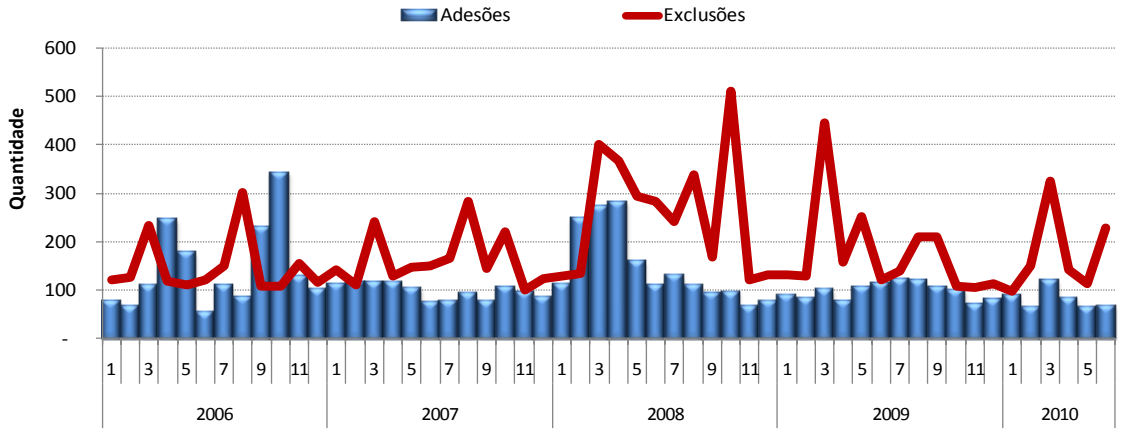


GRÁFICO Nº 19 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – QUANTIDADE MENSAL DE ADESÕES E EXCLUSÕES (2006 A 2010)

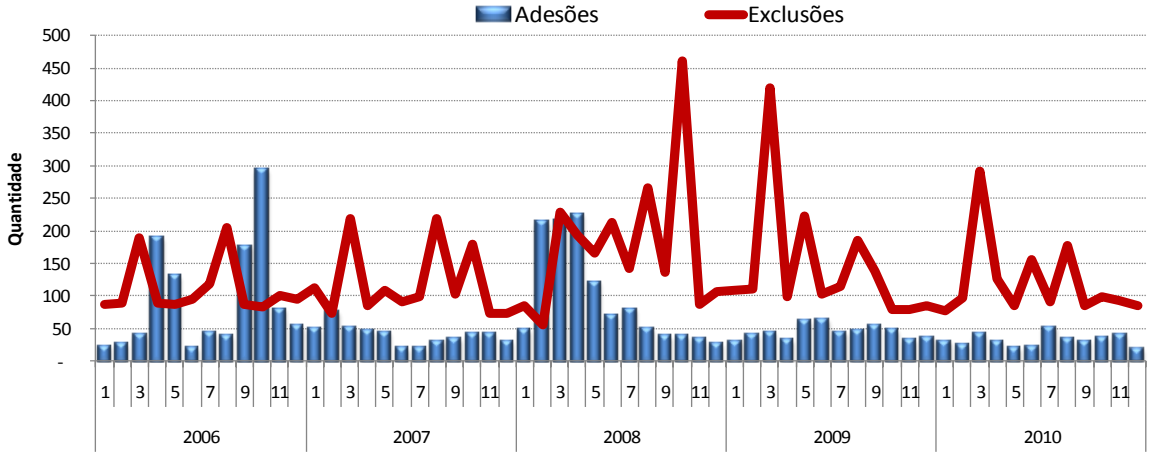
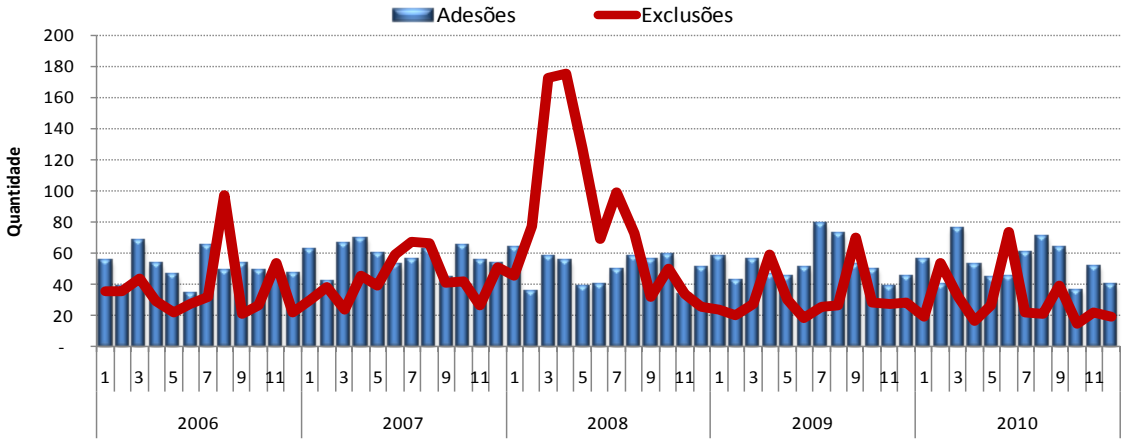
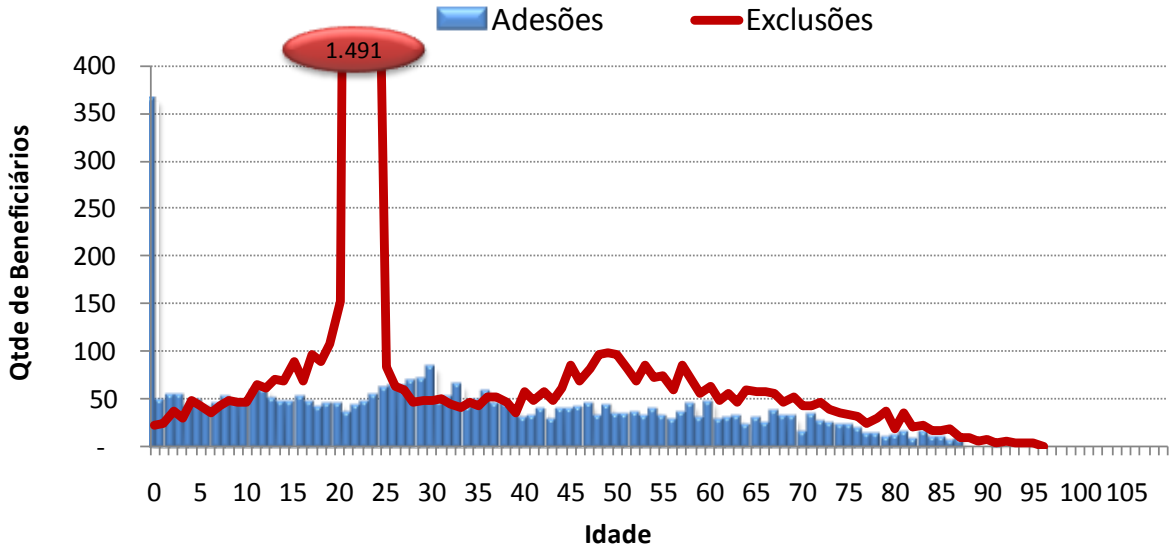


GRÁFICO Nº 20 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – QUANTIDADE MENSAL DE ADESÕES E EXCLUSÕES (2006 A 2010)



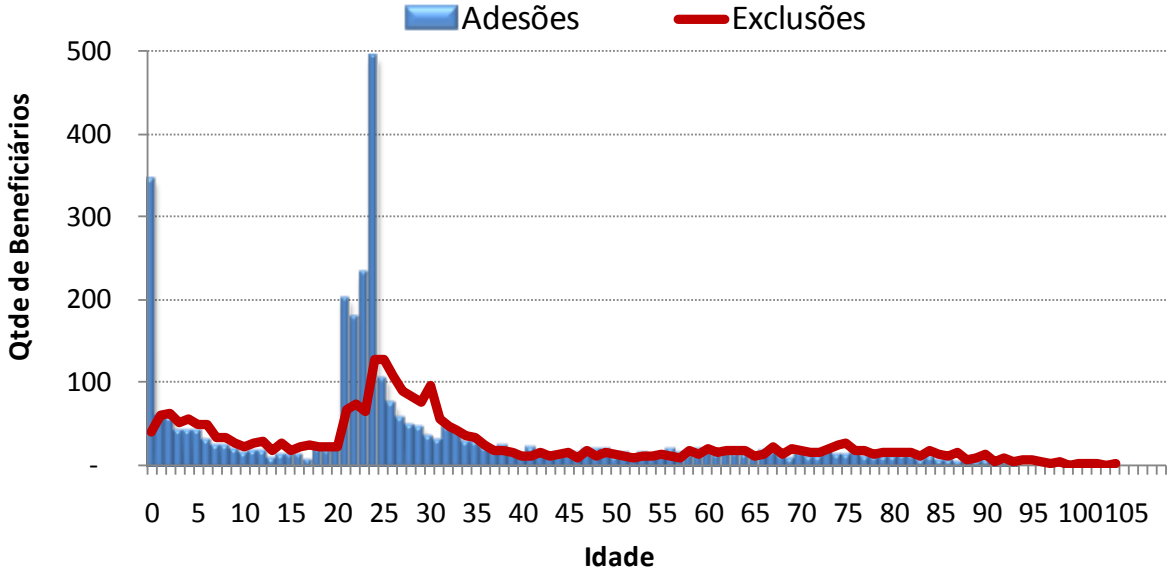
Analisando as adesões e exclusões por idade do **Programa DIRETO**, observa-se que o fluxo de entrada de beneficiários na idade de 0 ano corresponde a 9,9% dos novos beneficiários. Quanto às exclusões, o maior pico ocorre na idade de 21 anos (18,8%) - idade em que o beneficiário perde a condição de dependência, caso não esteja cursando o ensino superior.

GRÁFICO Nº 21 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – QUANTIDADE DE ADESÕES E EXCLUSÕES POR IDADE (2006 A 2010)



Analisando as adesões e exclusões por idade do **Programa ESPECIAL**, observa-se um fluxo de entrada de beneficiários de 11,3% na idade de 0 ano e 16,2% na idade de 24 anos (em função da perda de dependência do Programa DIRETO os beneficiários migram para o ESPECIAL). Referindo-nos às exclusões, as saídas ocorrem principalmente entre as idades de 24 a 28 anos.

GRÁFICO Nº 22 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – QUANTIDADE DE ADESÕES E EXCLUSÕES POR IDADE (2006 A 2010)

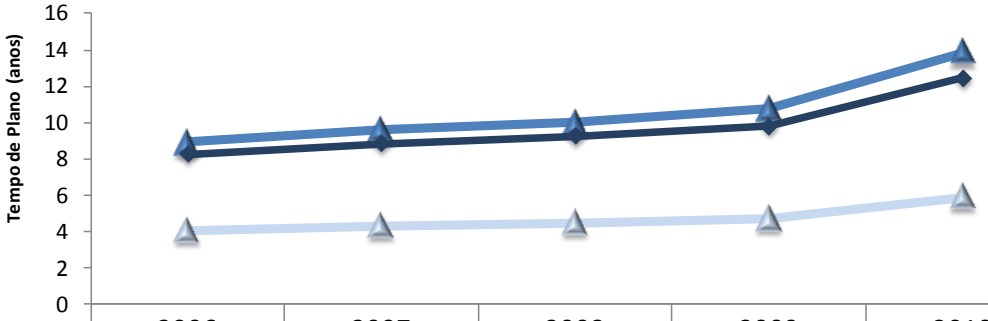


3.1.4. ANÁLISE DO TEMPO DE PERMANÊNCIA

A análise do tempo de permanência objetiva avaliar o período em que o beneficiário permanece na operadora. Para os beneficiários inativos, o valor indicado representa o tempo médio de permanência destes (intervalo entre o ingresso e o desligamento), enquanto que nos beneficiários ativos indica o tempo médio que se passou desde o ingresso do beneficiário até o último dia do período de análise em cada ano (dezembro).

Conforme gráfico abaixo, a permanência na FASSINCRA do beneficiário ativo apresenta viés de crescimento. Nota-se uma evolução de comportamento similar por programa, sendo que o DIRETO possui uma média de permanência superior.

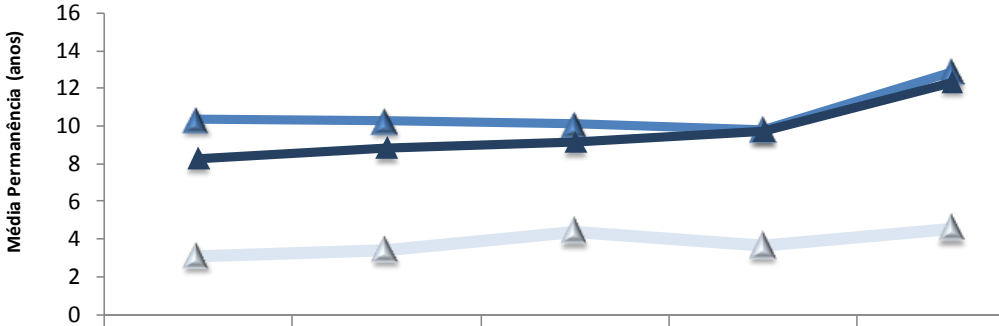
GRÁFICO Nº 23 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DO TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA EM ANOS - BENEFICIÁRIOS ATIVOS (2006 A 2010)



	2006	2007	2008	2009	2010
DIRETO	8,9	9,6	10,0	10,8	13,8
ESPECIAL	4,1	4,3	4,5	4,7	5,9
FASSINCRA	8,3	8,8	9,2	9,8	12,4

Relativo aos beneficiários inativos (desligados) da FASSINCRA, conforme apresentado no gráfico abaixo, observa-se um viés de crescimento. Assim como o comportamento dos beneficiários ativos, os desligados possuem similaridade por tipo programa, onde os beneficiários do DIRETO permanecem mais tempo no plano.

GRÁFICO Nº 24 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DO TEMPO MÉDIO DE PERMANÊNCIA EM ANOS – BENEFICIÁRIOS INATIVOS (2006 A 2010)



	2006	2007	2008	2009	2010
DIRETO	10,4	10,3	10,1	9,8	12,9
ESPECIAL	3,1	3,4	4,4	3,6	4,5
FASSINCRA	8,3	8,8	9,1	9,7	12,3

Na tabela abaixo apresenta-se o percentual de retenção de beneficiários ATIVOS por tempo de permanência, programa e faixa etária, onde se observa que:

PROGRAMA DIRETO:

- Apenas 10,7% dos beneficiários ATIVOS saem do plano em até 3 anos, sendo os beneficiários com idades entre 24 e 38 anos os que apresentam as maiores evasões, influenciado pela perda da condição de dependência;
- Observa-se que, à medida que a idade aumenta maior é o período de permanência no plano, sendo a faixa de 59 anos ou mais a que apresenta o maior tempo de permanência.

PROGRAMA ESPECIAL:

- 41,3% dos beneficiários ATIVOS saem do plano em até 3 anos, sendo os beneficiários com idades entre 0 e 28 anos os que apresentam as maiores evasões;
- Observa-se que, à medida que a idade aumenta maior é o período de permanência no plano, sendo a faixa de 59 anos ou mais a que apresenta o maior tempo de permanência.

TABELA Nº. 01: FASSINCRA – MÉDIA DE PERMÂNENCIA ANUAL POR FAIXA – BENEFICIÁRIOS ATIVOS (2010)

	PLANO	TEMPO	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais	Total
ATIVOS	FASSINCRA	Até 1 anos	8,1%	9,2%	20,7%	7,6%	6,9%	4,3%	2,5%	2,0%	2,1%	2,4%	5,1%
		De 1 a 2 anos	7,1%	4,9%	20,9%	6,9%	5,5%	5,2%	3,1%	2,3%	2,4%	2,4%	4,7%
		De 2 a 3 anos	8,9%	3,4%	18,2%	7,1%	8,7%	6,0%	2,5%	2,5%	2,5%	6,5%	6,3%
		De 3 a 5 anos	13,8%	3,1%	25,5%	18,9%	20,3%	14,9%	6,3%	3,4%	1,4%	1,6%	7,3%
		De 5 a 10 anos	20,9%	7,3%	9,9%	47,0%	22,6%	19,0%	9,4%	6,1%	4,8%	4,4%	11,3%
		De 10 a 13 anos	36,3%	57,8%	4,0%	11,6%	33,6%	43,5%	59,8%	65,8%	68,0%	63,5%	52,0%
		Acima de 13 anos	4,8%	14,3%	0,8%	0,9%	2,4%	7,1%	16,4%	18,1%	18,8%	19,2%	13,3%
	DIRETO	Até 1 anos	5,3%	1,1%	7,2%	9,2%	4,5%	2,3%	1,9%	1,6%	1,8%	1,6%	2,5%
		De 1 a 2 anos	5,4%	2,1%	12,6%	5,5%	4,0%	4,0%	2,4%	1,8%	2,1%	1,9%	2,8%
		De 2 a 3 anos	8,3%	2,9%	15,3%	11,8%	9,8%	6,7%	2,3%	2,4%	2,3%	6,4%	5,4%
		De 3 a 5 anos	12,6%	2,7%	27,0%	39,1%	29,9%	14,4%	5,5%	2,8%	0,8%	0,6%	5,3%
		De 5 a 10 anos	18,7%	6,6%	11,7%	17,7%	18,3%	16,5%	7,8%	4,9%	4,2%	2,8%	7,6%
		De 10 a 13 anos	43,5%	67,4%	19,8%	15,1%	29,6%	47,3%	62,6%	67,7%	69,5%	66,3%	60,3%
		Acima de 13 anos	6,2%	17,2%	6,3%	1,5%	4,0%	8,7%	17,5%	18,8%	19,3%	20,5%	16,1%
	ESPECIAL	Até 1 anos	17,3%	48,7%	22,4%	6,8%	10,0%	13,0%	10,6%	11,8%	15,7%	14,4%	17,4%
		De 1 a 2 anos	13,0%	18,9%	21,9%	7,5%	7,6%	10,6%	12,9%	13,2%	13,7%	9,6%	13,7%
		De 2 a 3 anos	11,0%	5,5%	18,6%	5,0%	7,2%	3,3%	5,9%	3,9%	9,8%	7,7%	10,2%
		De 3 a 5 anos	18,0%	4,6%	25,3%	10,1%	7,9%	17,1%	17,6%	18,4%	23,5%	15,4%	16,4%
		De 5 a 10 anos	28,2%	10,9%	9,7%	59,9%	28,2%	29,3%	32,9%	35,5%	29,4%	28,6%	28,4%
		De 10 a 13 anos	12,3%	11,3%	2,0%	10,1%	38,8%	26,8%	20,0%	17,1%	7,8%	23,8%	13,6%
		Acima de 13 anos	0,1%	0,0%	0,1%	0,6%	0,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,3%

Na tabela abaixo apresenta-se o percentual de retenção de beneficiários INATIVOS por tempo de permanência, programa e faixa etária, onde se observa que:

PROGRAMA DIRETO:

- Apenas 11,2% dos beneficiários INATIVOS saem do plano em até 3 anos, sendo os beneficiários com idades entre 0 e 18 e 34 e 38 anos os que apresentam as maiores evasões;
- Assim como observado nos ATIVOS verifica-se que, à medida que a idade aumenta, maior é o período de permanência no plano, sendo a faixa de 59 anos ou mais a que apresenta o maior tempo de permanência.

PROGRAMA ESPECIAL:

- 55,9% dos beneficiários INATIVOS saem do plano em até 3 anos, sendo os beneficiários com idades entre 19 e 23 anos os que apresentam as maiores evasões;
- Assim como observado nos ATIVOS verifica-se que, à medida que a idade aumenta maior é o período de permanência no plano, sendo a faixa de 59 anos ou mais a que apresenta o maior tempo de permanência.

TABELA Nº. 02: FASSINCRA – MÉDIA DE PERMÂNENCIA ANUAL POR FAIXA – BENEFICIÁRIOS INATIVOS (2010)

	PLANO	TEMPO	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais	Total
INATIVOS	FASSINCRA	Até 1 anos	13,9%	4,5%	14,0%	10,2%	10,4%	0,0%	6,7%	6,3%	5,8%	4,8%	7,6%
		De 1 a 2 anos	15,6%	3,4%	6,8%	9,2%	11,9%	21,4%	6,7%	7,6%	4,3%	4,2%	6,9%
		De 2 a 3 anos	12,7%	1,4%	9,0%	8,2%	13,4%	4,8%	5,0%	2,5%	5,8%	3,5%	5,4%
		De 3 a 5 anos	19,8%	2,7%	10,9%	25,5%	32,8%	23,8%	11,7%	2,5%	7,2%	1,3%	8,9%
		De 5 a 10 anos	15,6%	6,3%	6,8%	36,7%	20,9%	11,9%	10,0%	3,8%	5,8%	8,7%	10,3%
		De 10 a 13 anos	19,8%	64,2%	33,9%	7,1%	10,4%	33,3%	50,0%	67,1%	59,4%	63,2%	48,3%
		Acima de 13 anos	2,5%	17,5%	18,6%	3,1%	0,0%	4,8%	10,0%	10,1%	11,6%	14,2%	12,6%
	DIRETO	Até 1 anos	8,5%	1,2%	3,4%	5,3%	4,5%	0,0%	2,0%	2,7%	3,0%	1,1%	2,5%
		De 1 a 2 anos	13,4%	2,5%	2,0%	7,9%	15,9%	16,2%	3,9%	5,5%	4,5%	1,5%	4,5%
		De 2 a 3 anos	14,1%	1,3%	3,4%	10,5%	13,6%	2,7%	5,9%	2,7%	6,1%	3,1%	4,2%
		De 3 a 5 anos	18,3%	2,5%	8,8%	39,5%	38,6%	27,0%	9,8%	2,7%	7,6%	0,8%	7,5%
		De 5 a 10 anos	12,7%	6,3%	4,1%	21,1%	22,7%	10,8%	9,8%	4,1%	4,5%	7,3%	7,8%
		De 10 a 13 anos	29,6%	67,8%	50,7%	7,9%	4,5%	37,8%	56,9%	71,2%	62,1%	69,8%	58,0%
		Acima de 13 anos	3,5%	18,5%	27,7%	7,9%	0,0%	5,4%	11,8%	11,0%	12,1%	16,4%	15,6%
	ESPECIAL	Até 1 anos	22,1%	64,7%	35,6%	13,3%	21,7%	0,0%	33,3%	50,0%	66,7%	25,0%	28,7%
		De 1 a 2 anos	18,9%	20,6%	16,4%	10,0%	4,3%	60,0%	22,2%	33,3%	0,0%	18,8%	16,9%
		De 2 a 3 anos	10,5%	2,9%	20,5%	6,7%	13,0%	20,0%	0,0%	0,0%	0,0%	6,3%	10,4%
		De 3 a 5 anos	22,1%	5,9%	15,1%	16,7%	21,7%	0,0%	22,2%	0,0%	0,0%	4,2%	14,9%
		De 5 a 10 anos	20,0%	5,9%	12,3%	46,7%	17,4%	20,0%	11,1%	0,0%	33,3%	16,7%	20,5%
		De 10 a 13 anos	5,3%	0,0%	0,0%	6,7%	21,7%	0,0%	11,1%	16,7%	0,0%	27,1%	8,1%
		Acima de 13 anos	1,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,1%	0,6%

3.2. ANÁLISE DO CUSTO ASSISTENCIAL

Esta análise objetiva avaliar o comportamento da utilização dos beneficiários da FASSINCRA, a partir das seguintes variáveis:

- **Morbidade:** representa o percentual de beneficiários que utilizaram os serviços de saúde no mês, calculado da seguinte forma:

$$Morbidade = \frac{\text{Nº de beneficiários sinistrados (mês)}}{\text{Nº total de beneficiários (mês)}} x100$$

- **Custo médio do Beneficiário Sinistrado:** corresponde ao valor médio mensal gasto quando o beneficiário utiliza os serviços de saúde cobertos pelo plano, calculado da seguinte forma:

$$Custo\ do\ Beneficiário\ Sinistrado = \frac{\text{Custo assistencial total (mês)}}{\text{Nº de beneficiários sinistrados (mês)}}$$

- **Custo médio do Beneficiário:** corresponde ao valor médio mensal gasto por beneficiário, calculado da seguinte forma:

$$Custo\ do\ Beneficiário = \frac{\text{Custo assistencial total (mês)}}{\text{Nº total de beneficiários (mês)}}$$

As análises aqui apresentadas foram realizadas com base nos dados históricos registrados pela FASSINCRA, considerando os seguintes critérios:

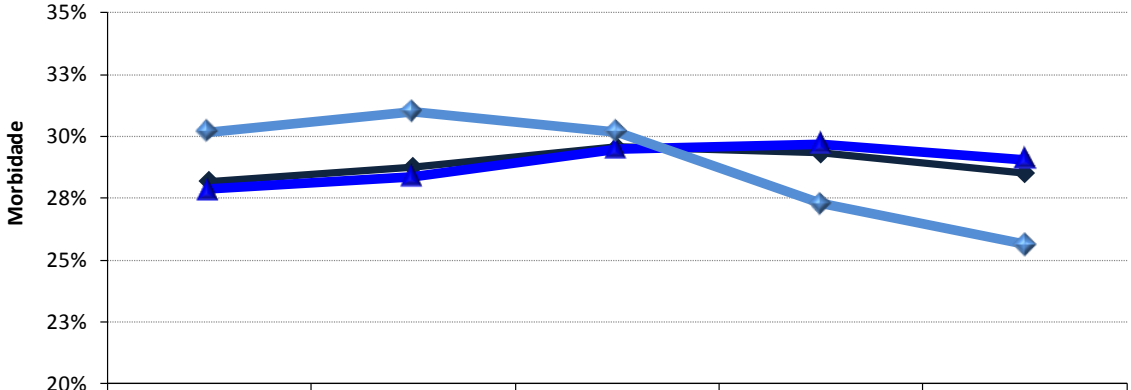
- Programas DIRETO e ESPECIAL;
- O período de análise correspondeu a Janeiro/2006 a Junho/2010;
- Os resultados foram apurados considerando a data de atendimento do beneficiário; e
- Os cálculos foram realizados por idade.

3.2.1. EVOLUÇÃO ANUAL DA MORBIDADE E DO CUSTO DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO

No gráfico seguinte é apresentada a morbidade e o custo do beneficiário sinistrado dos programas da FASSINCRA, onde se observa que:

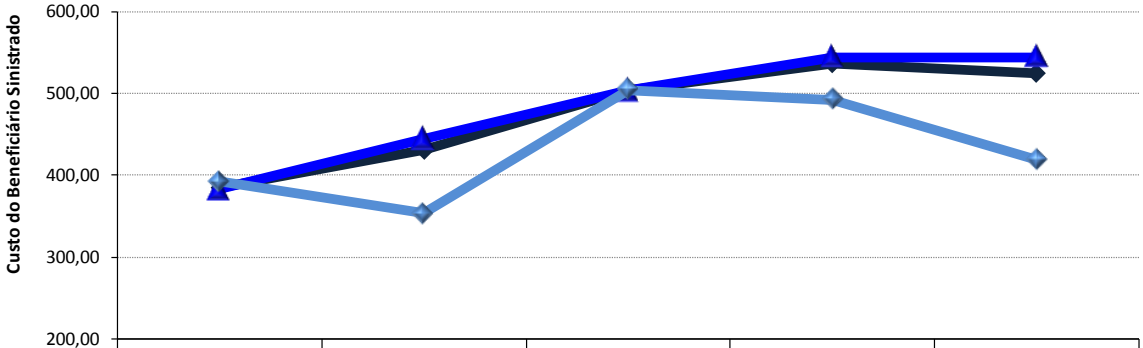
- A morbidade do Programa DIRETO mantem-se relativamente estável, com um viés de crescimento a partir de 2008. Já o Programa ESPECIAL apresentou um viés de decréscimo, reduzindo 4,5 pontos percentuais no período analisado.
- O custo médio mensal do beneficiário sinistrado do Programa DIRETO apresentou crescimentos anuais, com exceção do ano de 2010, alcançando uma variação acumulada de 41,64% de 2006 a 2010.
- O Programa ESPECIAL, apesar de ter apresentado crescimento de 6,84% entre 2006 e 2010, vem experimentando redução do custo desde 2009, acompanhando o comportamento de queda observado na sua morbidade, o que pode estar relacionado com a migração dos pensionistas para o Programa Direto.

GRÁFICO Nº 25 : FASSINCRA - EVOLUÇÃO ANUAL DA MORBIDADE (2006 A 2010)



	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)
FASSINCRA	28,18%	28,76%	29,57%	29,32%	28,51%
DIRETO	27,87%	28,39%	29,47%	29,68%	29,07%
ESPECIAL	30,17%	30,98%	30,18%	27,27%	25,63%

GRÁFICO Nº 26 : FASSINCRA - EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO (2006 A 2010)

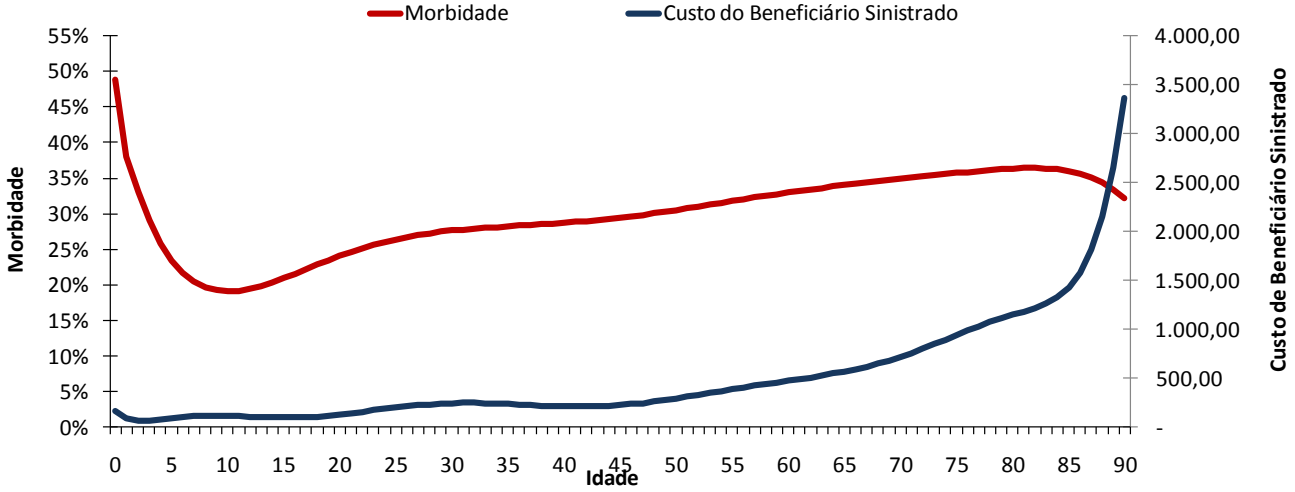


	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)
FASSINCRA	384,85	430,76	503,28	536,99	525,17
DIRETO	383,67	444,77	503,18	544,31	543,43
ESPECIAL	391,87	353,59	503,89	491,75	418,67

Analisando a morbidade e o custo do beneficiário sinistrado por idade, verifica-se que:

- No primeiro ano de vida a morbidade apresenta a maior taxa, explicado pela grande demanda por serviços médico-hospitalares por um recém-nascido. Apesar da demanda de utilização, o custo do beneficiário sinistrado, na primeira idade, não apresenta um alto valor, devido à utilização de procedimentos de baixo custo (consultas e exames, na grande maioria dos atendimentos);
- Nas idades de 12 até os 60 anos, tanto o custo do beneficiário sinistrado quanto a taxa de morbidade, comportam-se de forma crescente e quase linear, à medida que se progridem as idades; e
- Após os 60 anos, a senescência afeta drasticamente o custo do beneficiário sinistrado, que assume um comportamento exponencial em função da idade. A taxa de morbidade mantém sua trajetória até próximo dos 80 anos, quando se percebe um processo de redução, que pode ser explicado por complicações logísticas ligadas ao deslocamento de pessoas idosas, apesar de continuar a haver uma elevação exponencial do custo do beneficiário sinistrado.

GRÁFICO Nº 27 : FASSINCRA – MORBIDADE MÉDIA MENSAL E CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO POR IDADE (JANEIRO/2006 A JUNHO/2010)



Nos gráficos seguintes apresentam-se a morbidade e o custo do beneficiário sinistrado por idade e por Programa.

GRÁFICO Nº 28 : FASSINCRA – MORBIDADE MÉDIA MENSAL POR PROGRAMA E IDADE (JANEIRO/2006 A JUNHO/2010)

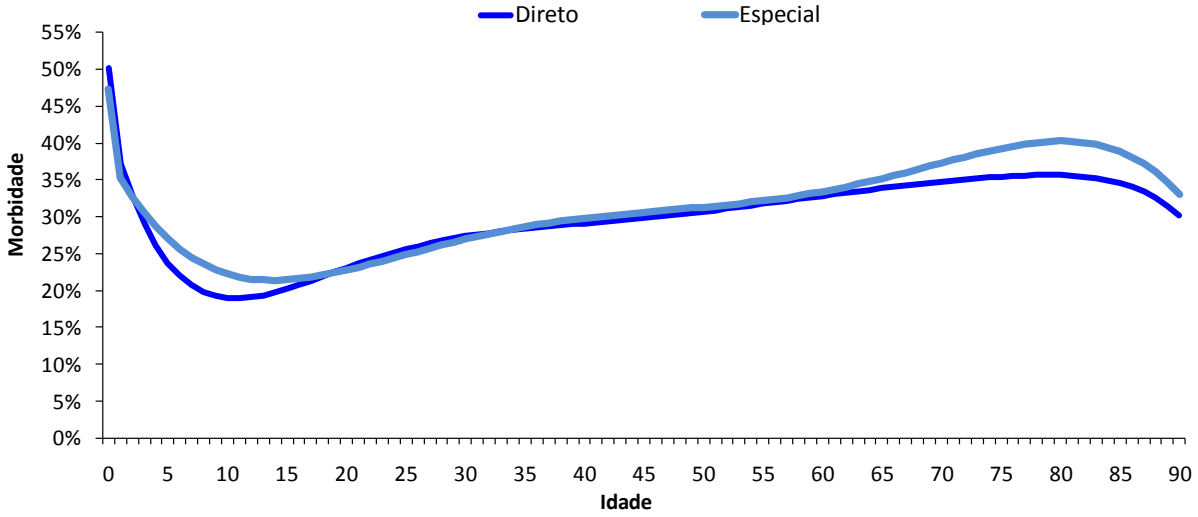
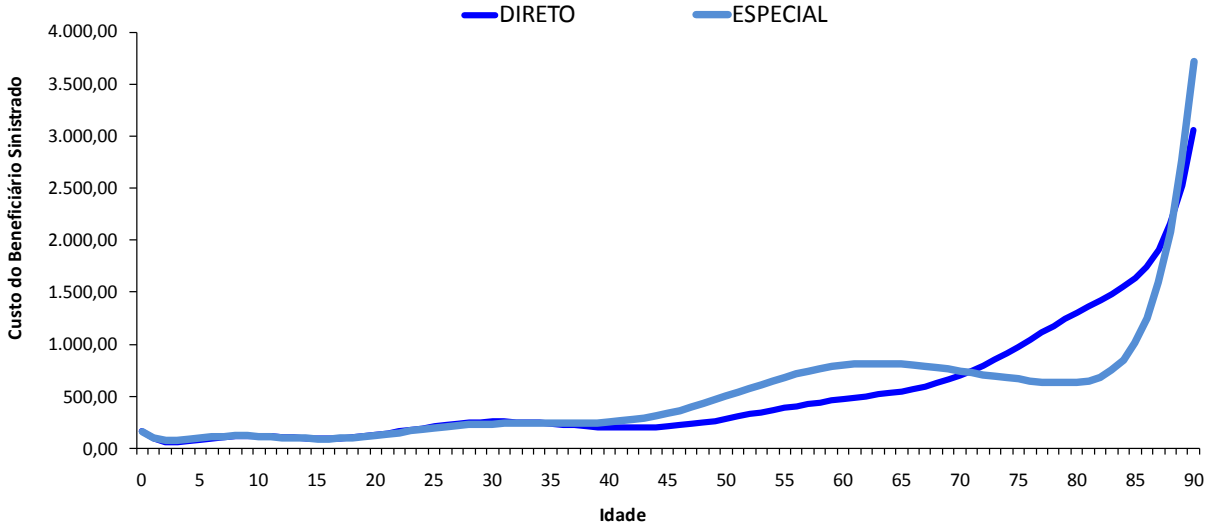


GRÁFICO Nº 29 : FASSINCRA – CUSTO MÉDIO MENSAL DO BENEFICIÁRIO SINISTRADO POR PROGRAMA E IDADE (JANEIRO/2006 A JUNHO/2010)

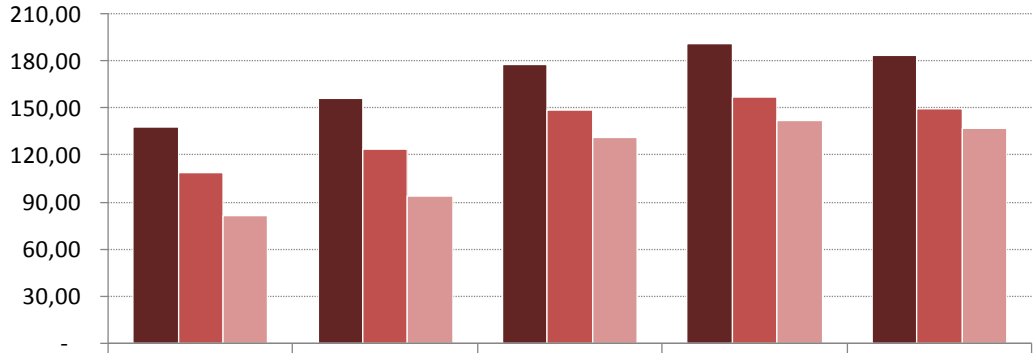


3.2.2. EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL *PER CAPITA*

Apresenta-se no gráfico seguinte, a evolução anual do Custo Médio Assistencial por beneficiário, apurados sob três cenários:

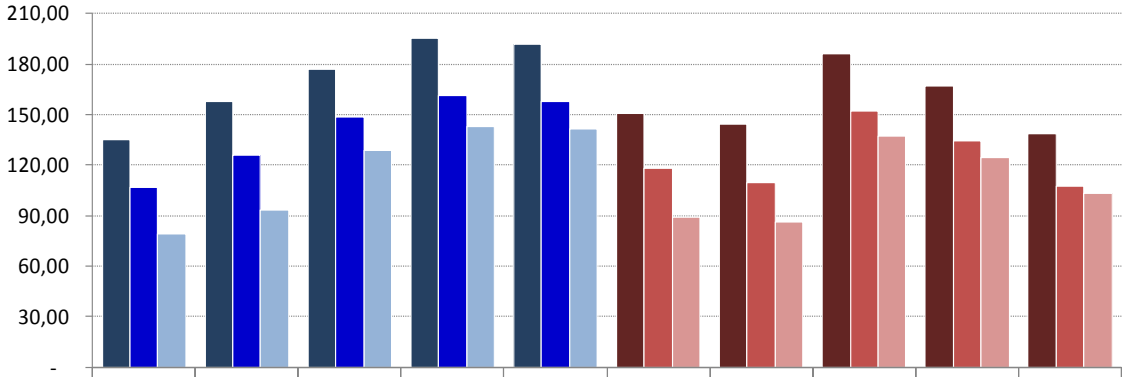
- Custo Bruto: representa os valores totais pagos aos prestadores;
- Custo Médio – PF Efetiva: corresponde ao Custo Bruto descontada a participação financeira efetivamente paga pelos beneficiários, respeitando os limites de descontos; e
- Custo Médio – PF Devida: representa o Custo Bruto descontada a participação financeira conforme os percentuais de coparticipação definido no regulamento.

GRÁFICO Nº 30 : FASSINCRA – CUSTO MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO (2006 A 2010)



	2006	2007	2008	2009	2010 (jun)
Custo Bruto	137,49	156,10	178,17	190,84	183,28
CustoMédio-PF Efetiva	108,44	123,87	148,80	157,45	149,72
CustoMédio-PF Devida	81,39	93,36	131,29	142,16	136,83

GRÁFICO Nº 31 : FASSINCRA – CUSTO MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO E POR PROGRAMA (2006 A 2010)



	DIRETO					ESPECIAL				
	2006	2007	2008	2009	2010 (jun)	2006	2007	2008	2009	2010 (jun)
Custo Bruto	135,39	158,04	176,84	195,05	191,94	151,02	144,49	186,42	166,87	138,39
CustoMédio-PF Efetiva	106,93	126,25	148,28	161,56	157,97	118,25	109,54	152,08	134,12	107,30
CustoMédio-PF Devida	79,36	93,27	128,44	143,27	141,66	89,17	86,35	137,35	124,76	103,21

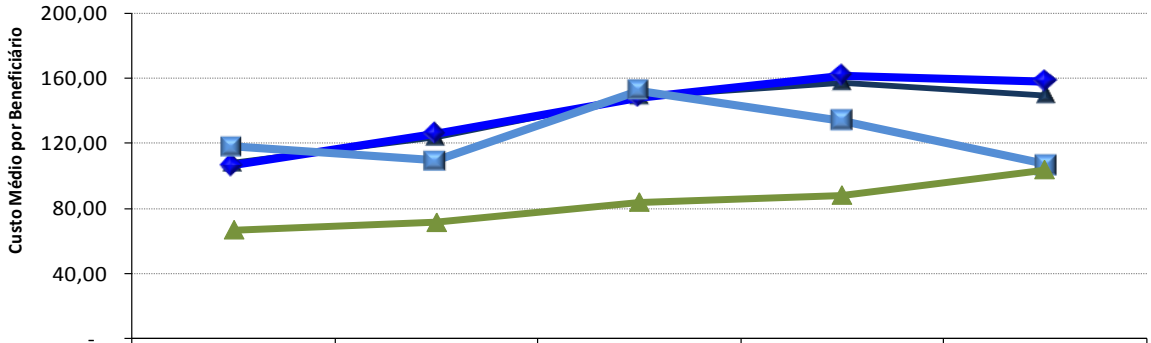
Conforme premissa atuarial aprovada pela Direção da FASSINCRA, para o presente estudo será utilizado o Custo Médio - PF Efetiva, por se tratar do cenário que representa a realidade vivenciada no que se refere às coparticipações efetivamente pagas pelos associados titulares.

Passando-se a analisar o custo médio, apresentado nos gráficos seguintes, verifica-se que, assim como ocorrido com o custo do beneficiário sinistrado, verificam-se sucessivos aumentos ao longo dos anos analisados, evidenciando uma tendência de crescimento.

Comparando o custo médio mensal dos Programas DIRETO e ESPECIAL com o das operadoras médico-hospitalares, disponibilizado no Caderno de Informações da ANS dos anos entre 2006 e 2010, nota-se que os custos dos Programas da FASSINCRA apresentam-se em patamares superiores em todo o período.

Cumpre-nos ressaltar que a estatística disponibilizada pela ANS considera todos os segmentos, independentemente do porte ou região de atuação da operadora. Assim, a comparação direta deve ser feita com cautela.

GRÁFICO Nº 32 : FASSINCRA – CUSTO MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO (2006 A 2010)



	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)
FASSINCRA	108,44	123,87	148,80	157,45	149,72
DIRETO	106,93	126,25	148,28	161,56	157,97
ESPECIAL	118,25	109,54	152,08	134,12	107,30
ANS - Geral	66,80	71,37	83,87	88,19	103,90

3.2.3. EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA

Nas tabelas seguintes apresenta-se o custo assistencial médio mensal por beneficiário e faixa etária, nos anos de 2006 a 2010.

TABELA Nº 03: FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO E POR FAIXA ETÁRIA (2006 A 2010)

FAIXA ETÁRIA	CUSTO MÉDIO POR BENEFICIÁRIO					VARIAÇÃO ANUAL			
	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009
00-18	15,72	18,39	18,71	23,81	23,97	16,94%	1,76%	27,24%	0,67%
19-23	24,99	26,00	31,42	35,91	41,06	4,06%	20,83%	14,29%	14,32%
24-28	61,92	48,57	64,44	60,35	105,82	-21,56%	32,69%	-6,35%	75,34%
29-33	47,95	56,47	75,97	51,91	79,58	17,75%	34,54%	-31,67%	53,29%
34-38	48,86	99,32	79,35	84,45	75,50	103,26%	-20,10%	6,43%	-10,60%
39-43	58,24	70,70	114,03	93,25	67,05	21,39%	61,29%	-18,23%	-28,09%
44-48	86,51	72,98	102,41	106,33	88,17	-15,64%	40,32%	3,82%	-17,07%
49-53	103,83	97,56	112,65	129,45	132,90	-6,04%	15,47%	14,91%	2,67%
54-58	113,57	150,03	166,01	136,88	127,01	32,11%	10,65%	-17,55%	-7,21%
59 mais	291,16	322,43	356,54	360,79	314,04	10,74%	10,58%	1,19%	-12,96%
TOTAL	**108,44**	**123,87**	**148,80**	**157,45**	**149,72**	**14,22%**	**20,13%**	**5,81%**	**-4,91%**

TABELA Nº 04: FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO E POR FAIXA ETÁRIA (2006 A 2010)

FAIXA ETÁRIA	CUSTO MÉDIO POR BENEFICIÁRIO					VARIAÇÃO ANUAL			
	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009
00-18	12,72	17,70	17,08	21,73	22,26	39,14%	-3,50%	27,22%	2,44%
19-23	24,08	24,40	28,73	33,27	40,78	1,33%	17,76%	15,80%	22,58%
24-28	90,62	39,50	65,01	50,52	169,26	-56,41%	64,57%	-22,28%	235,04%
29-33	43,70	63,14	68,26	56,97	85,35	44,49%	8,12%	-16,54%	49,81%
34-38	46,52	101,83	83,73	92,56	82,29	118,91%	-17,77%	10,54%	-11,09%
39-43	59,61	71,12	115,51	95,75	71,50	19,31%	62,42%	-17,11%	-25,33%
44-48	85,49	69,12	103,71	109,20	93,16	-19,15%	50,04%	5,30%	-14,69%
49-53	102,65	97,52	110,83	111,35	135,75	-4,99%	13,64%	0,47%	21,92%
54-58	115,26	147,96	148,41	134,40	119,13	28,38%	0,30%	-9,44%	-11,37%
59 mais	273,33	316,85	335,93	344,64	307,79	15,92%	6,02%	2,59%	-10,69%
TOTAL	**106,93**	**126,25**	**148,28**	**161,56**	**157,97**	**18,07%**	**17,44%**	**8,96%**	**-2,22%**

TABELA Nº 05: FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL MÉDIO MENSAL POR BENEFICIÁRIO E POR FAIXA ETÁRIA (2006 A 2010)

FAIXA ETÁRIA	CUSTO MÉDIO POR BENEFICIÁRIO					VARIAÇÃO ANUAL			
	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009
00-18	33,23	22,02	26,88	32,66	30,44	-33,72%	22,05%	21,51%	-6,82%
19-23	34,81	42,93	57,19	56,46	42,75	23,33%	33,22%	-1,27%	-24,27%
24-28	52,84	52,44	64,22	63,26	92,25	-0,76%	22,46%	-1,49%	45,83%
29-33	52,01	50,48	82,48	48,52	76,51	-2,95%	63,39%	-41,18%	57,69%
34-38	57,83	90,57	66,82	68,53	64,49	56,63%	-26,22%	2,56%	-5,89%
39-43	38,81	65,88	99,95	76,11	44,00	69,75%	51,73%	-23,85%	-42,19%
44-48	115,52	166,34	72,18	47,20	4,60	43,99%	-56,61%	-34,61%	-90,25%
49-53	150,84	98,74	175,96	712,76	48,52	-34,54%	78,20%	305,07%	-93,19%
54-58	65,98	205,52	797,20	240,94	480,60	211,50%	287,89%	-69,78%	99,47%
59 mais	442,49	369,53	609,24	604,66	408,14	-16,49%	64,87%	-0,75%	-32,50%
TOTAL	**118,25**	**109,54**	**152,08**	**134,12**	**107,30**	**-7,37%**	**38,84%**	**-11,81%**	**-20,00%**

A ANS determina que, considerando dez faixas etárias, a relação entre os valores cobrados pela última e pela primeira faixas etárias não pode ser superior a 6 e que a variação acumulada entre a sétima e a décima faixas não pode ser superior à variação acumulada entre a primeira e a sétima faixas.

Comparando-se a realidade apresentada na FASSINCRA às regras de valores de mensalidades definidas pela ANS, podemos observar que, entre os anos de 2006 e 2010:

a) A variação do custo assistencial entre a primeira e última faixas etárias foi superior a 6 vezes, seja na carteira como um todo, seja segmentando-se em Direto e Especial;
b) A variação do custo assistencial entre a sétima e décima faixas etárias foi inferior à variação entre a primeira e sétima faixas na maioria do período analisado, exceção do Programa Especial a partir de 2008.

TABELA № 06: FASSINCRA – REGRAS DA ANS (2006 A 2010)

VARIAÇÃO	ANO				
	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)
FASSINCRA					
1ª e 10ª	18,52	17,53	19,05	15,15	13,10
1ª a 7ª	5,50	3,97	5,47	4,47	3,68
7ª a 10ª	3,37	4,42	3,48	3,39	3,56
DIRETO					
1ª e 10ª	21,49	17,90	19,67	15,86	13,83
1ª a 7ª	6,72	3,91	6,07	5,03	4,19
7ª a 10ª	3,20	4,58	3,24	3,16	3,30
ESPECIAL					
1ª e 10ª	13,32	16,78	22,67	18,51	13,41
1ª a 7ª	3,48	7,55	2,69	1,44	0,15
7ª a 10ª	3,83	2,22	8,44	12,81	88,70

3.3. RECEITA ASSISTENCIAL

No **PROGRAMA DIRETO** a receita assistencial é composta de:

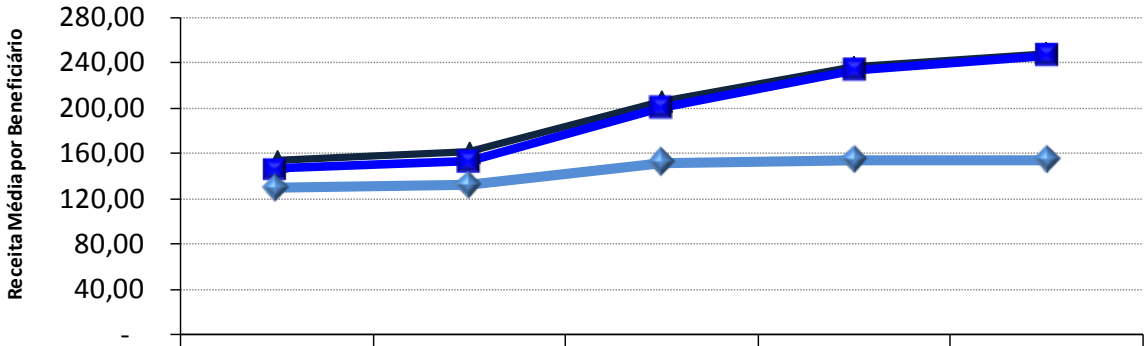
- Contribuição Funcional – o servidor sem dependente contribui com 6,5% do salário e o servidor com dependente contribui 8% do salário para todo o grupo familiar. Adicionalmente é cobrada uma coparticipação sob os procedimentos utilizados; e
- Contribuição Patronal – o INCRA contribui um valor por servidor e cada dependente conforme a tabela disposta na Portaria do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão.

No **PROGRAMA ESPECIAL** a contribuição mensal dos beneficiários é estipulada por faixa etária e por Programa (Ouro, Prata e Bronze) e coparticipação sob os procedimentos utilizados.

No gráfico seguinte apresenta-se a receita assistencial *per capita*, onde é observado, em 2008, um crescimento de 43,28% na receita média do Programa DIRETO, resultado do aumento do percentual de contribuição.

No Programa ESPECIAL também foi observado um crescimento de 14,62% em 2008, resultado da migração dos beneficiários pensionistas para o Programa DIRETO. Após o ano de 2008 o Programa ESPECIAL não sofreu nenhum reajuste, apresentando um pequeno crescimento em função apenas da mudança de faixa etária.

GRÁFICO Nº 33 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO DA RECEITA ASSISTENCIAL (2006 A 2010)

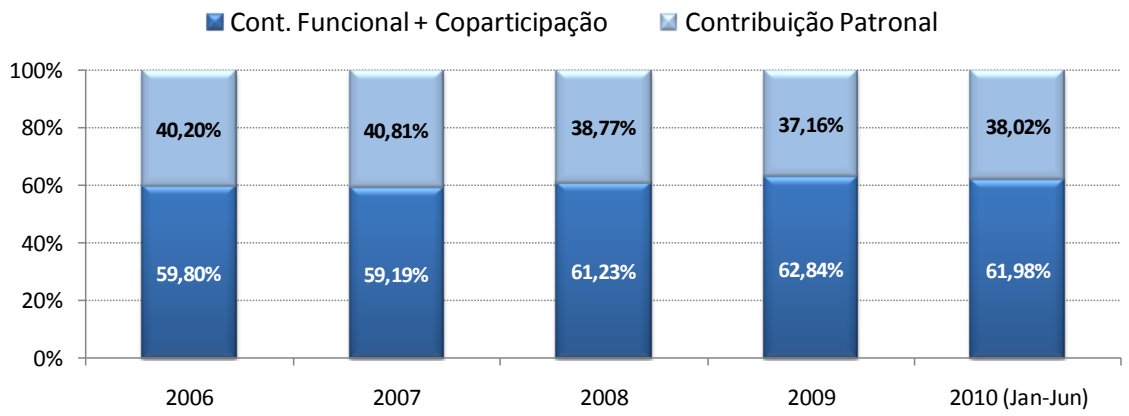


	2006	2007	2008	2009	2010 (Jan-Jun)
FASSINCRA	153,49	161,00	205,93	236,11	248,47
DIRETO	146,41	153,40	200,57	233,34	246,34
ESPECIAL	129,37	131,90	151,19	153,51	153,52

VARIAÇÃO	2007/2006	2008/2007	2009/2008	2010/2009
FASSINCRA	4,90%	27,90%	14,66%	5,23%
DIRETO	2,61%	43,28%	19,93%	4,03%
ESPECIAL	1,96%	14,62%	1,53%	0,01%

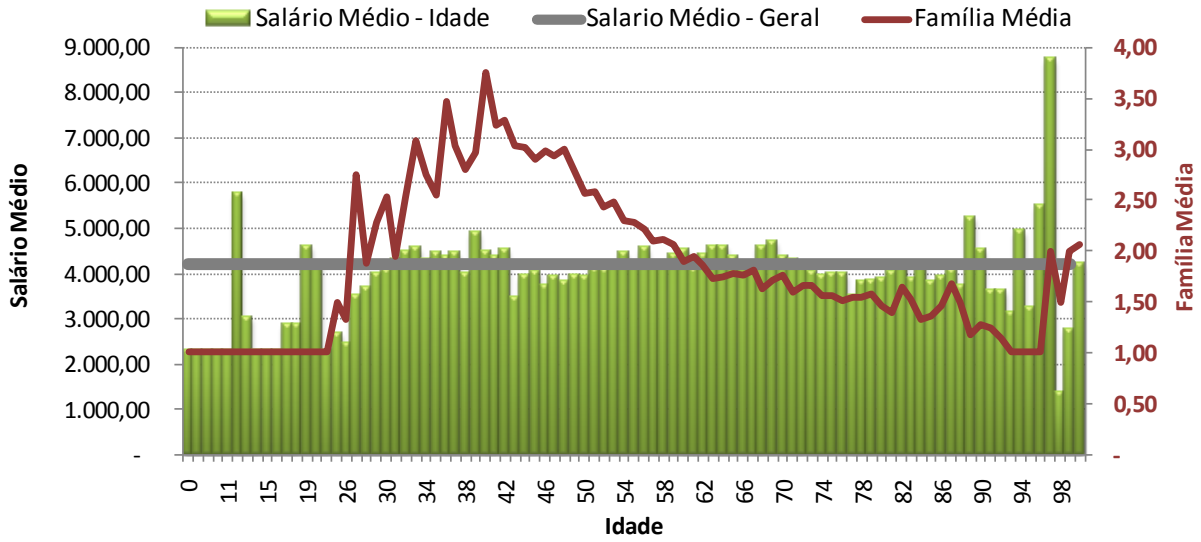
Nos gráficos seguintes se apresenta a composição da receita assistencial *per capita*, onde se observa que a contribuição patronal representa, em média, 38,99% da receita total, com uma tendência de redução. Já a contribuição funcional, representa em média 61,01%, apresentando um viés de crescimento.

GRÁFICO Nº 34 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO DA RECEITA ASSISTENCIAL (2006 A 2010)



Avaliando a relação entre salário médio *versus* família média, demonstrada no gráfico abaixo, verifica-se que o salário apresenta-se próximo ao salário médio ao longo das idades e o tamanho da família é maior entre as idades de 26 aos 54 anos, reduzindo nas idades mais avançadas.

GRÁFICO Nº 35 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – SALÁRIO MÉDIO POR TITULAR E DA FAMÍLIA MÉDIA POR IDADE (ANO: 2010)



Família Média: 2,07 **Salário Médio: 4.211,09**

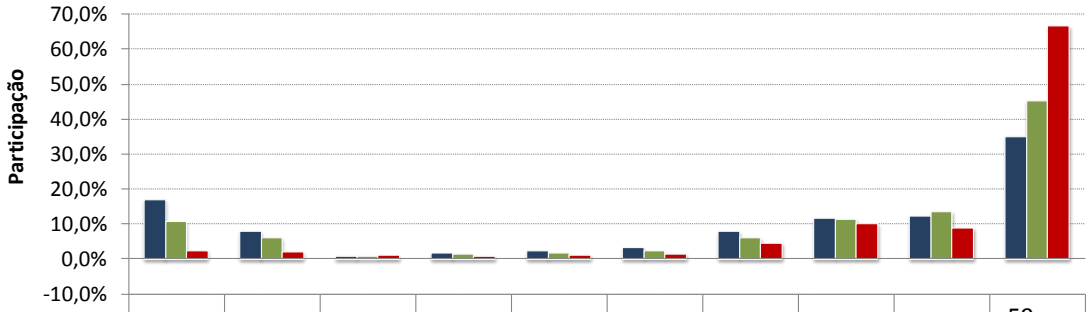
3.4. RESULTADO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA

Neste item, analisa-se a participação da quantidade de beneficiários, da receita e custo assistencial por faixa etária, considerando o período de janeiro a junho/2010.

Com relação à análise do **Programa DIRETO**, constata-se que:

- A primeira faixa etária (0 a 18 anos) que concentra 17,0% dos beneficiários, responde por 10,8% da receita assistencial e por 2,4% do custo total; e
- A última faixa etária (59 anos ou mais), com 35,1% dos beneficiários, é responsável por 45,4% da receita assistencial, enquanto seu custo corresponde a 66,8%.

GRÁFICO Nº 36 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – ANÁLISE DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS, RECEITA E CUSTO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA (JANEIRO/2010 A JUNHO/2010)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Beneficiario	17,0%	7,9%	0,9%	1,7%	2,3%	3,3%	7,9%	11,8%	12,3%	35,1%
Receita Assistencial	10,8%	6,1%	0,8%	1,5%	1,8%	2,4%	6,3%	11,5%	13,6%	45,4%
Custo Assistencial	2,4%	2,1%	1,1%	0,9%	1,2%	1,5%	4,7%	10,2%	9,0%	66,8%

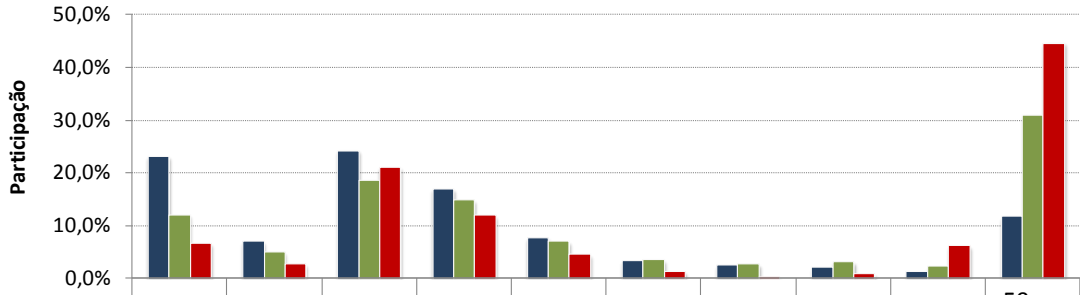
GRÁFICO Nº 37 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO - ANÁLISE DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS E DO VALOR *PER CAPITA* DA RECEITA E CUSTO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA (JANEIRO/2010 A JUNHO/2010)

	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Receita Assistencial	88,02	103,64	105,17	118,57	104,28	99,11	111,13	135,85	159,63	186,03
Custo Assistencial	22,26	40,78	169,26	85,35	82,29	71,50	93,16	135,75	119,13	307,79
Margem (R$)	65,77	62,86	-64,09	33,23	21,99	27,61	17,97	0,10	40,51	-121,76

Com relação à análise do **Programa ESPECIAL**, constata-se que:

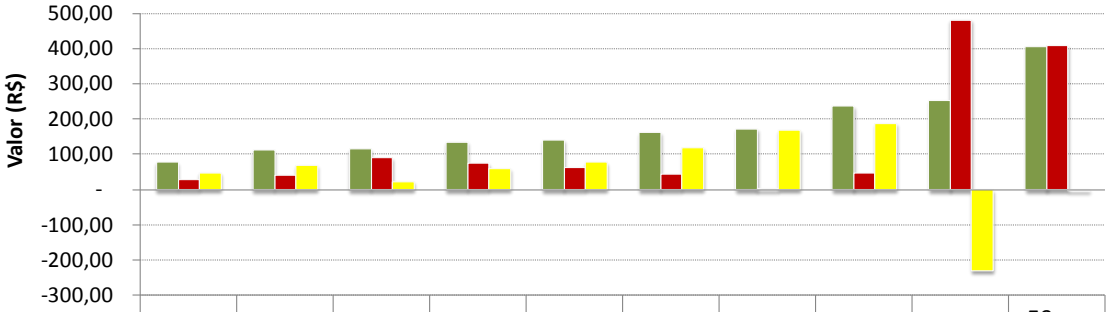
- A primeira faixa etária (0 a 18 anos) que concentra 23,1% dos beneficiários, responde por 12,1% da receita assistencial e por 6,7% do custo total; e
- A última faixa etária (59 anos ou mais), com 11,7% dos beneficiários, é responsável por 30,9% da receita assistencial, enquanto seu custo corresponde a 44,5%.

GRÁFICO Nº 38 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – ANÁLISE DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS, MENSALIDADES E CUSTO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA (JANEIRO/2010 A JUNHO/2010)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Beneficiario	23,1%	7,0%	24,2%	17,0%	7,7%	3,4%	2,5%	2,1%	1,3%	11,7%
Receita Assistencial	12,1%	5,1%	18,5%	14,8%	7,0%	3,5%	2,7%	3,2%	2,3%	30,9%
Custo Assistencial	6,7%	2,8%	21,1%	11,9%	4,5%	1,4%	0,1%	0,9%	6,2%	44,5%

GRÁFICO Nº 39 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – ANÁLISE DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS E VALOR *PER CAPITA* DA RECEITA E DO CUSTO ASSISTENCIAL POR FAIXA ETÁRIA (JANEIRO/2010 A JUNHO/2010)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Receita Assistencial	78,91	112,00	116,21	136,37	142,03	162,47	172,96	236,08	252,48	404,77
Custo Assistencial	30,44	42,75	92,25	76,51	64,49	44,00	4,60	48,52	480,60	408,14
Margem (R$)	48,47	69,25	23,95	59,87	77,54	118,47	168,36	187,56	-228,12	-3,37

4. ANÁLISE E DEFINIÇÃO DE PREMISSAS

Neste item do relatório analisam-se as premissas atuariais utilizadas para a avaliação prospectiva dos programas da FASSINCRA.

As premissas atuariais se dividem em: demográficas, econômicas, financeiras e administrativas. As premissas demográficas estão relacionadas à taxa de flutuação que a carteira de beneficiários está sujeita. As premissas econômicas e financeiras estão relacionadas aos índices de reajustes de mensalidades, ao processo de agravamento dos sinistros (inflação saúde) e a taxa de juros real, que impactam no resultado assistencial da operadora. As premissas administrativas correspondem ao comportamento das demais receitas e despesas não assistenciais (administrativas, financeiras e não operacionais).

Enquanto as premissas demográficas, econômicas e financeiras são de natureza estocástica, as premissas administrativas são determinísticas e arbitradas pela operadora.

4.1. PREMISSAS DEMOGRÁFICAS

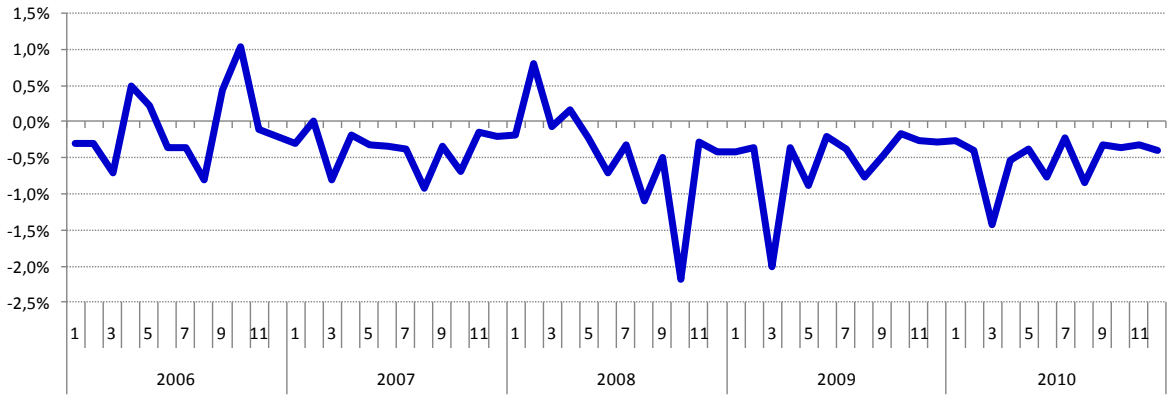
Este estudo considera como premissa demográfica a rotatividade da população assistida, calculada com base na taxa de flutuação mensal da própria FASSINCRA e na tábua de mortalidade.

4.1.1. ROTATIVIDADE DA POPULAÇÃO

A rotatividade da população é estimada a partir do comportamento da taxa de flutuação mensal dos beneficiários e durante um determinado período de tempo. A taxa de flutuação mensal é calculada com base no desenvolvimento dos eventos de adesão e exclusão de beneficiários, exceto o efeito morte, que é adicionado por uma tábua de sobrevivência.

Analisando a evolução do resultado líquido de adesões e exclusões do **Programa DIRETO**, apresentados no gráfico e tabela seguintes, observam-se no período variações entre o intervalo de -6,4% e -1,0%. Para a projeção de beneficiários foi considerado o período de Janeiro/2009 a Dezembro/2010.

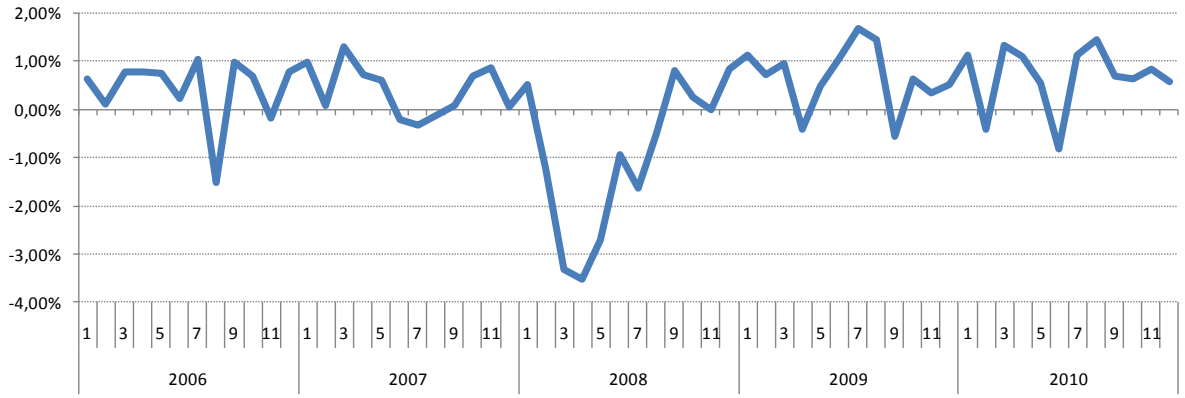
GRÁFICO Nº 40 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DA TAXA DE FLUTUAÇÃO (2006 A 2010)



Taxa Flutuação	2006	2007	2008	2009	2010
	-1,0%	-4,5%	-4,9%	-6,4%	-6,1%

Observando a evolução do resultado líquido de adesões e exclusões **Programa ESPECIAL**, apresentados no gráfico e tabela seguintes, observam-se no período variações entre o intervalo de -11,2% e 8,4%. Para a projeção de beneficiários foi considerado o período de Janeiro/2009 a Dezembro/2010, uma vez que o comportamento do ano de 2008 foi resultado da migração dos beneficiários pensionistas para o Programa DIRETO, o que não representaria a realidade dos anos projetados.

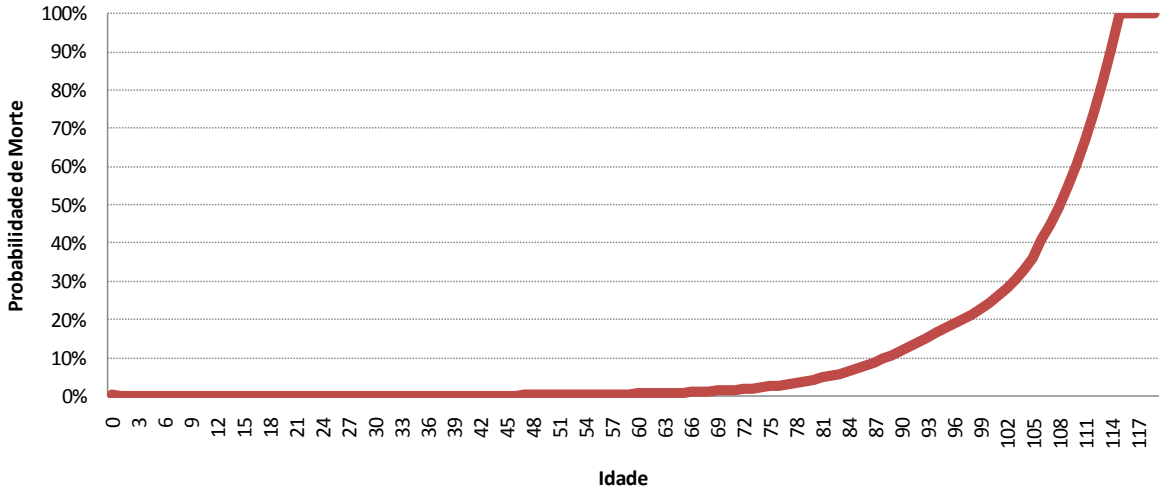
GRÁFICO Nº 41 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DA TAXA DE FLUTUAÇÃO (2006 A 2010)



Taxa Flutuação	2006	2007	2008	2009	2010
	5,1%	4,8%	-11,2%	8,2%	8,4%

A taxa de mortalidade dos beneficiários do FASSINCRA será calculada com base na tábua AT-2000, ajustada a participação relativa dos sexos feminino (56%) e masculino (44%), resultando nas probabilidades de morte apresentadas no gráfico abaixo.

GRÁFICO Nº 42 : PROBABILIDADE DE MORTE DA TÁBUA AT-2000 AJUSTADO AO PERFIL ETÁRIO DA FASSINCRA

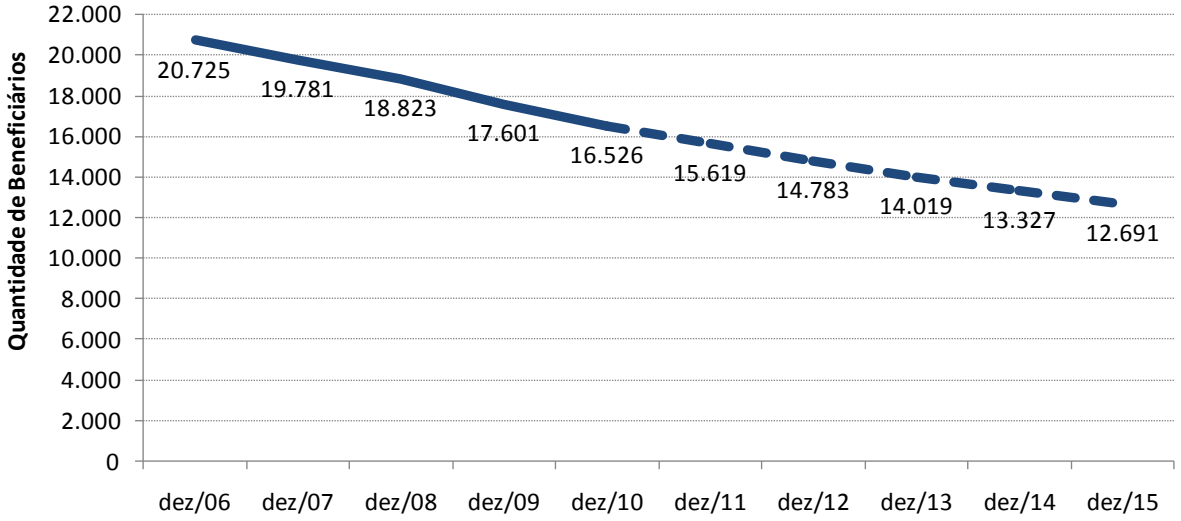


4.1.2. PROJEÇÃO DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS

No gráfico seguinte é apresentada a evolução anual, histórica e projetada, da quantidade de beneficiários do Programa DIRETO, no mês de dezembro de cada ano.

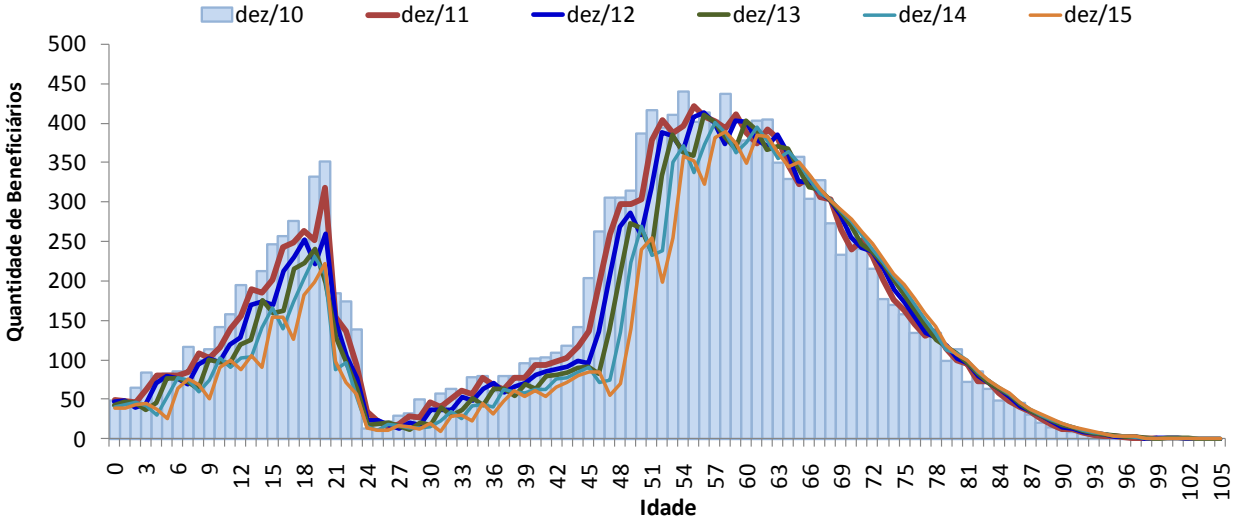
Pelas projeções realizadas, infere-se que a quantidade de beneficiários apresentará reduções anuais, totalizando 14.019 (dezembro/2013) e 12.691 (dezembro/2015). Este comportamento sofre forte influência da taxa de flutuação ocorrida nos últimos 24 meses.

GRÁFICO Nº 43 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL HISTÓRICA E PROJETADA DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS (2006 A 2015)



Decompondo a projeção da quantidade de beneficiários por idade, apresenta-se no gráfico abaixo, o quantitativo, no mês de dezembro de cada ano projetado, sob a forma de curvas de envelhecimento.

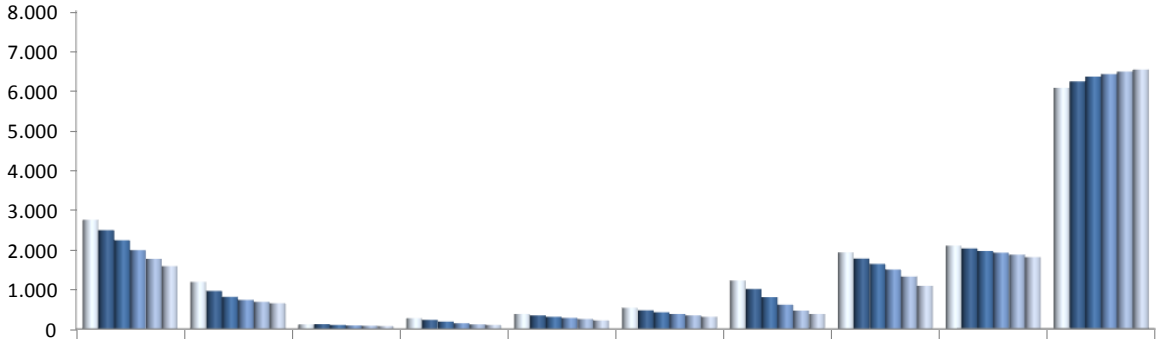
GRÁFICO Nº 44 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR IDADE (2010 A 2015)



Decompondo a projeção da quantidade de beneficiários por faixa etária, apresenta-se no gráfico abaixo, o quantitativo, no mês de dezembro de cada ano projetado, bem como a evolução anual da participação relativa de cada faixa etária.

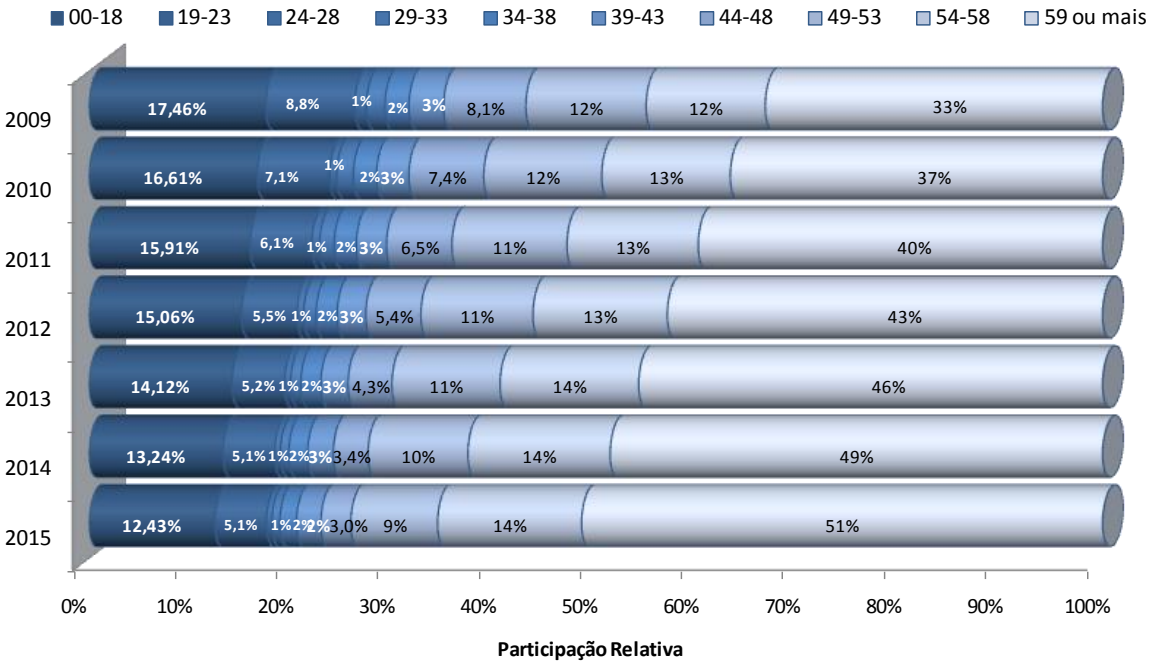
Pode-se verificar aqui a preocupante concentração de beneficiários no ultima faixa etária que, em 2015, representará 51% da carteira do Programa Direto.

GRÁFICO Nº 45 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA (2010 A 2015)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
dez/10	2.746	1.181	115	272	378	527	1.220	1.922	2.097	6.067
dez/11	2.485	952	119	225	342	465	1.008	1.772	2.023	6.228
dez/12	2.226	810	99	181	307	418	802	1.635	1.959	6.346
dez/13	1.980	726	85	142	276	377	607	1.495	1.917	6.414
dez/14	1.764	679	76	111	248	337	457	1.313	1.870	6.472
dez/15	1.578	646	69	99	209	305	375	1.086	1.803	6.521

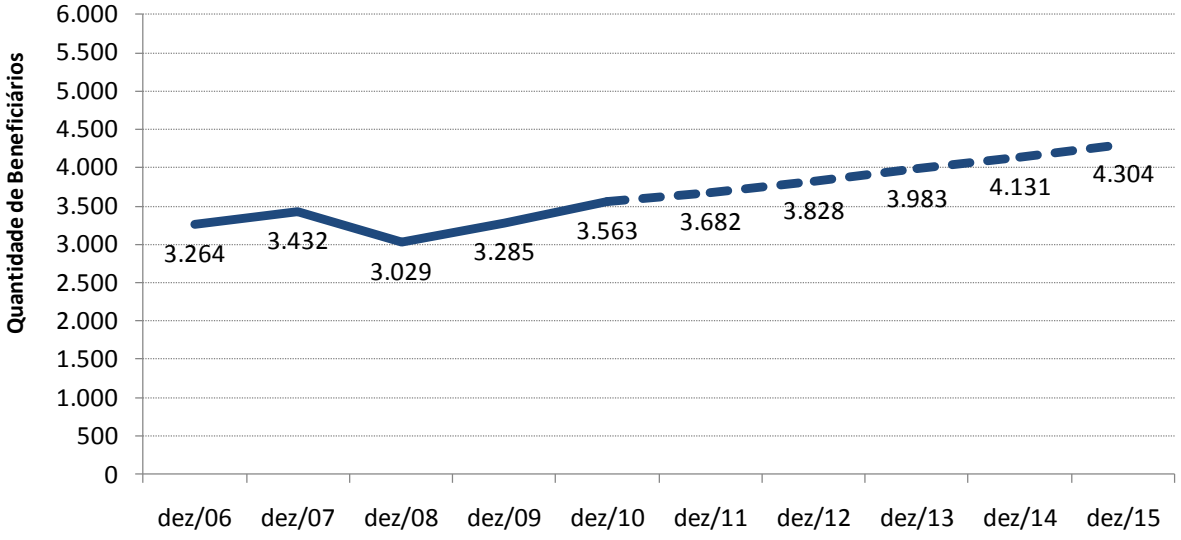
GRÁFICO Nº 46 : FASSINCRA – PROGRAMA DIRETO – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (2006 A 2015)



No gráfico seguinte é apresentada a evolução anual, histórica e projetada, da quantidade de beneficiários do **Programa ESPECIAL**, no mês de dezembro de cada ano.

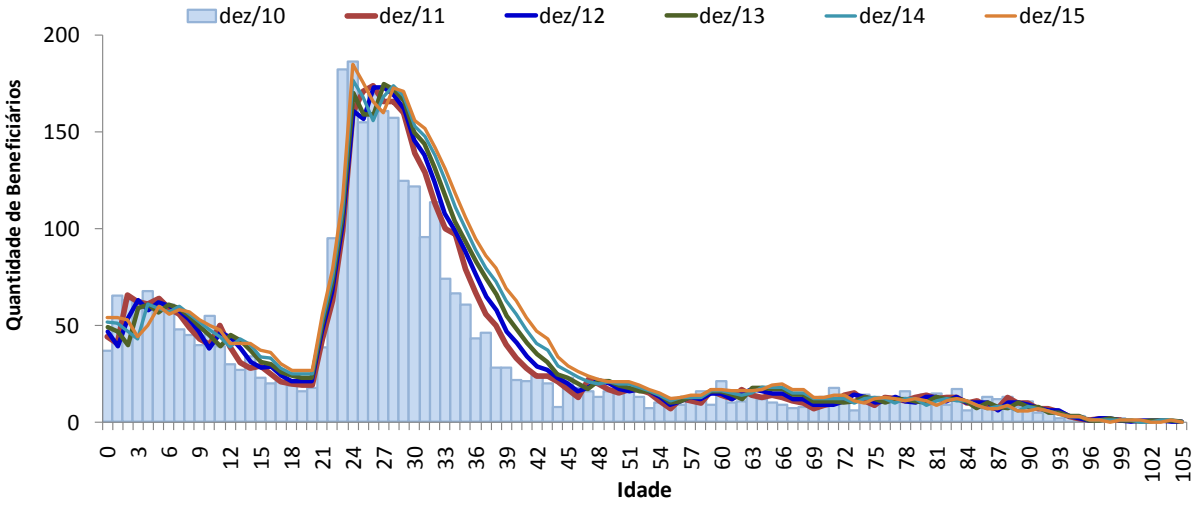
Pelas projeções realizadas, constata-se que a quantidade de beneficiários apresenta-se com uma tendência de crescimento dos anos projetados, totalizando 3.983 (dezembro/2013) e 4.304 (dezembro/2015). Este comportamento sofre forte influência da taxa de flutuação ocorrida nos últimos 24 meses.

GRÁFICO Nº 47 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL HISTÓRICA E PROJETADA DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS (2006 A 2015)



Decompondo a projeção da quantidade de beneficiários por idade, apresenta-se no gráfico abaixo, o quantitativo, no mês de dezembro de cada ano projetado, sob a forma de curvas de envelhecimento.

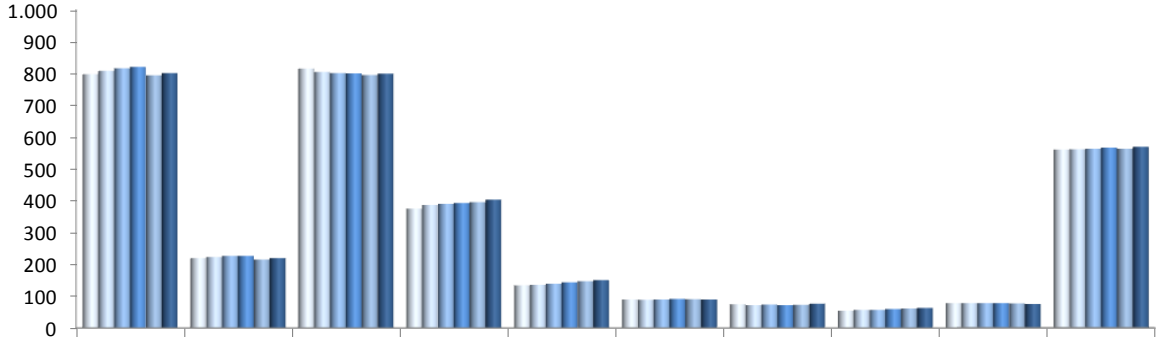
GRÁFICO Nº 48 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR IDADE (2010 A 2015)



Decompondo a projeção da quantidade de beneficiários por faixa etária, apresenta-se no gráfico abaixo, o quantitativo, no mês de dezembro de cada ano projetado, bem como a evolução anual da participação relativa de cada faixa etária.

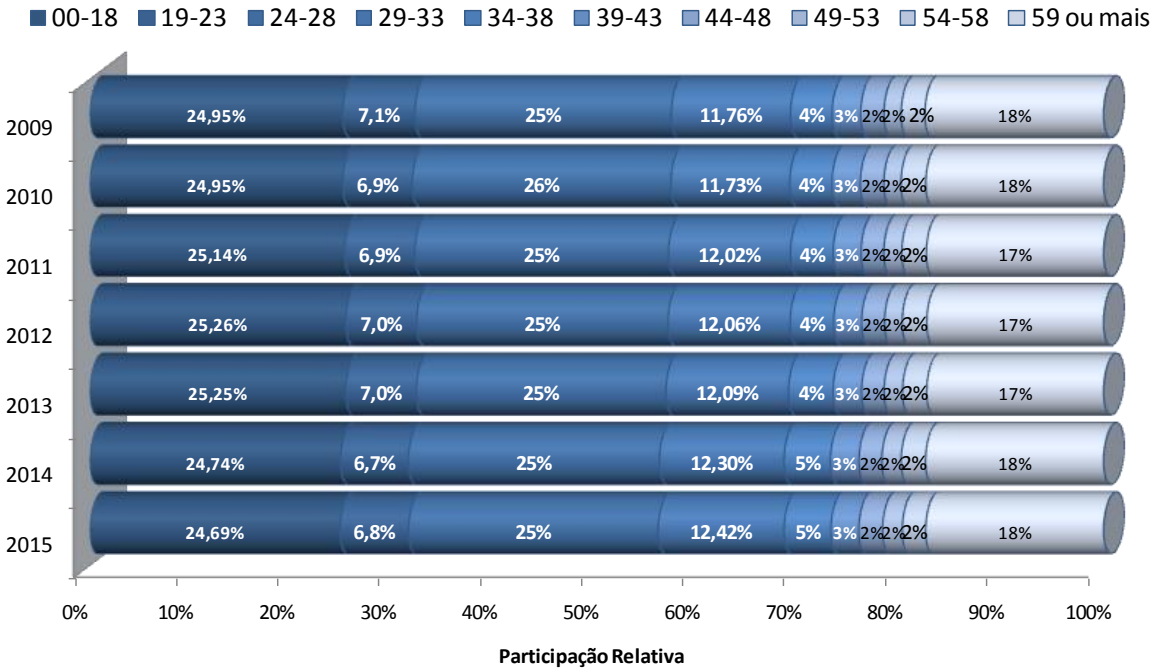
Pode-se verificar aqui uma estabilidade na representatividade de cada faixa etária no tamanho da carteira, inclusive na ultima faixa etária, que apresenta tendência de manutenção de 18% da carteira do Programa Especial.

GRÁFICO Nº 49 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DA QUANTIDADE DE BENEFICIÁRIOS POR FAIXA ETÁRIA (2010 A 2015)



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
dez/10	798	220	815	375	133	89	74	54	78	561
dez/11	808	223	805	387	135	89	72	57	78	562
dez/12	817	226	802	390	139	89	73	56	78	564
dez/13	821	226	801	393	143	91	72	59	77	567
dez/14	795	215	795	395	147	91	73	61	77	564
dez/15	801	219	799	403	150	89	76	63	75	570

GRÁFICO Nº 50 : FASSINCRA – PROGRAMA ESPECIAL – EVOLUÇÃO ANUAL DA PARTICIPAÇÃO POR FAIXA ETÁRIA (2009 A 2015)



4.2. PREMISSAS ECONÔMICO-FINANCEIRAS

4.2.1. CUSTO ASSISTENCIAL

O cálculo atuarial do custo assistencial por beneficiário, faixa etária e programa, foi realizado a partir da metodologia de Risco Coletivo, considerando a existência de duas variáveis:

- Morbidade (Sinistralidade) - quantidade de beneficiários que utilizam serviços de assistência à saúde durante o período de cobertura de um mês; e
- Custo do beneficiário sinistrado (Severidade) - custo gerado pela realização dos serviços de assistência a saúde por parte do beneficiário sinistrado, também durante o período de cobertura de um mês.

O período analisado correspondeu aos últimos dezoito meses, Janeiro/2009 a Junho/2010.

Na tabela abaixo, apresenta-se a morbidade, o custo médio do beneficiário sinistrado e o custo médio por beneficiário, utilizado como base para a projeção do custo assistencial.

TABELA № 07 – FASSINCRA – PREMISSAS DE MORBIDADE E CUSTO ASSISTENCIAL

Descrição	DIRETO	ESPECIAL
Custo do Beneficiário Sinistrado	R$ 699,73	R$ 576,40
Morbidade	29,48%	26,71%
Custo Médio	R$ 206,30	R$ 153,93

Os resultados obtidos na fase de determinação do custo médio do beneficiário sinistrado foram aplicados ao modelo de projeção atuarial para a obtenção dos custos prospectivos dos programas da FASSINCRA.

4.2.1.1. AJUSTE DO CUSTO ASSISTENCIAL

Comparando os valores de custos assistenciais registrados no sistema (guias de atendimento) apurados por data contábil, com os da contabilidade, observam-se divergências, que necessitam ser equacionadas, sob pena de comprometerem a qualidade da prospecção do custo futuro.

Os custos assistenciais utilizados no cálculo atuarial sofreram os seguintes ajustes:

- Ajuste correspondente a diferença entre as despesas registradas na Contabilidade e no Banco de Dados;
- Ajuste correspondente as despesas com Órteses, Próteses e Materiais Especiais – OPME.

TABELA № 09 – FASSINCRA – AJUSTE DO CUSTO ASSISTENCIAL

DIRETO	ESPECIAL
13,08%	8,91%

4.2.1.2. CÁLCULO DA INFLAÇÃO SAÚDE

O cenário do setor de saúde suplementar aponta para um crescimento preocupante dos custos com saúde, em um patamar acima dos principais indicadores econômico-financeiros. Dentre os principais motivos deste crescimento, pode-se citar:

- Envelhecimento da população;
- Novas tecnologias, materiais e medicamentos;
- Ampliação do rol de procedimentos cobertos; e
- Reajustes na remuneração dos prestadores de serviços.

Considerando esta realidade, a identificação de um índice que reflita esse crescimento é fundamental para a projeção dos custos assistenciais. O custo do beneficiário sinistrado histórico é a variável utilizada para a determinação da taxa de agravamento dos sinistros, denominada inflação saúde.

A inflação saúde foi calculada a partir do estudo da evolução do custo do beneficiário sinistrado no período de Janeiro/2009 a Junho/2010. Os valores estimados foram apurados através do ajuste de um modelo paramétrico de regressão não linear descrito em nota técnica no Anexo I.

Os resultados obtidos foram calculados considerando o intervalo com 95% de confiança, observando os seguintes cenários:

- Cenário Neutro: valor anual esperado da inflação saúde para o período projetado;
- Cenário Conservador: limite superior do intervalo de confiança; e
- Cenário Otimista: limite inferior do intervalo de confiança.

Em resumo, os cálculos resultaram nas seguintes taxas anuais:

TABELA № 08 – FASSINCRA - INFLAÇÃO SAÚDE

Cenário	DIRETO	ESPECIAL
Conservador	10,85%	10,43%
Neutro	9,74%	7,45%
Otimista	8,63%	4,46%

4.2.1.3. MARGEM DE SEGURANÇA ESTATÍSTICA (MSE)

A margem de segurança estatística refere-se à probabilidade de que os custos ocorridos não sejam superiores aos custos estimados. Desta forma, o risco representa a alternativa complementar, ou seja, que os custos ocorridos venham a ser superiores aos estimados na avaliação atuarial.

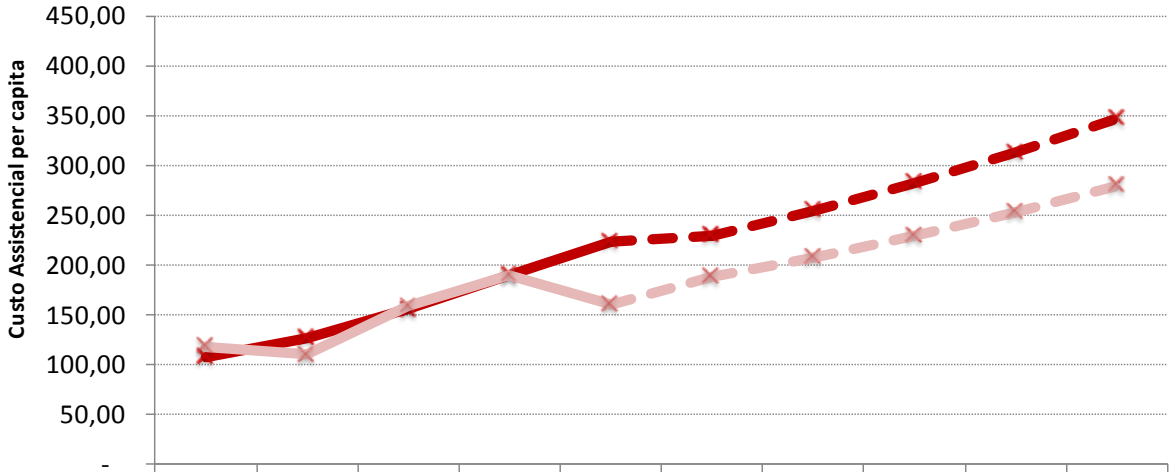
Na avaliação atuarial, o processo de desenvolvimento do sinistro tem natureza estocástica, com comportamento aleatório em torno de um valor médio. Dessa forma, é esperada a ocorrência de compensações de valores de custos assistenciais eventualmente maiores em um determinado momento, com valores eventualmente menores em outros.

Para efeito deste trabalho foi definida como premissa uma margem de segurança estatística de 95%, com efeitos transitórios compensados no período de 1 ano.

4.2.1.4. CUSTO ASSISTENCIAL PROJETADO

Os custos apresentados no gráfico abaixo foram projetados considerando as seguintes premissas: Inflação Saúde: Cenário Conservador e Risco: 5%.

GRÁFICO Nº 51 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DO CUSTO ASSISTENCIAL MÉDIO *PER CAPITA* (2006 A 2015)



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
DIRETO	106,93	126,25	155,17	189,59	223,47	229,94	254,89	282,55	313,22	347,21
ESPECIAL	118,25	109,54	158,93	189,67	159,92	188,06	207,68	229,34	253,26	279,68

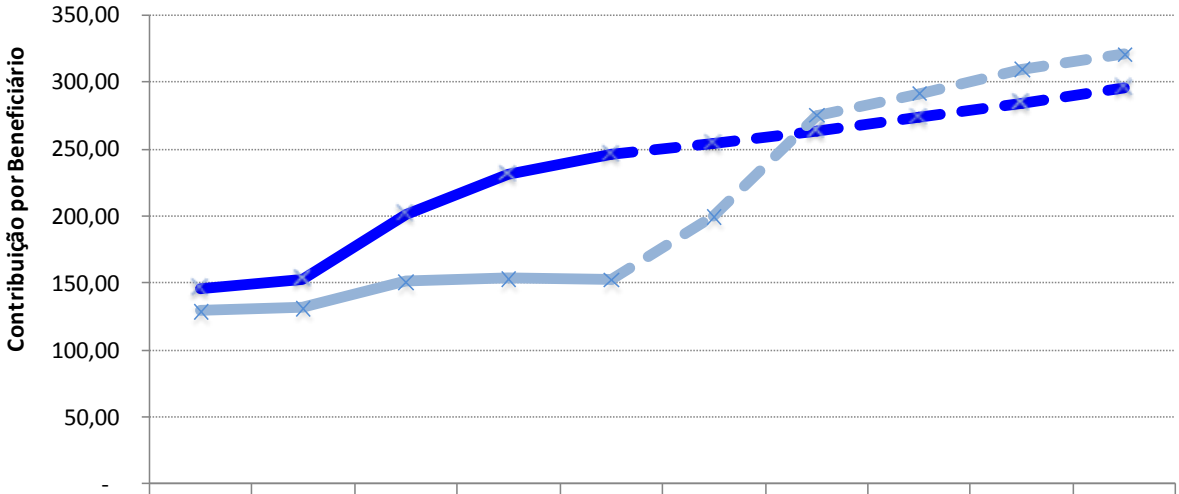
4.2.2. RECEITA ASSISTENCIAL

No gráfico abaixo, verifica-se a projeção da Receita Assistencial da FASSINCRA, considerando o cenário atual:

- Programa DIRETO: compreende a Contribuição Funcional (calculada a partir da projeção mensal da massa salarial, aplicando-se o percentual de 6,5% e 8%) + Contribuição Patronal (projetada conforme o valor *per capita*);
- No Programa ESPECIAL: considerada a nova tabela de preço com 10 faixas.

O mês de Agosto foi utilizado como data base para aplicação dos reajustes salariais e para o reajuste da tabela do ESPECIAL.

GRÁFICO Nº 52 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DA RECEITA ASSISTENCIAL MÉDIA *PER CAPITA* (2006 A 2015)



	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
DIRETO	146,41	153,40	201,62	231,30	246,12	254,13	263,74	273,93	284,72	296,16
ESPECIAL	129,37	131,90	151,19	153,51	152,88	199,80	275,36	291,76	309,29	320,77

4.3. PREMISSAS DETERMINÍSTICAS

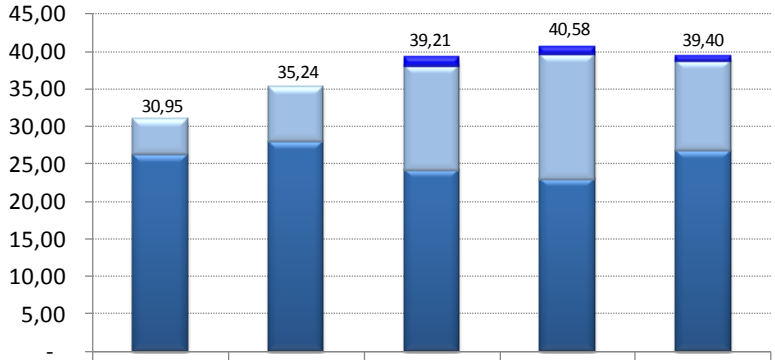
4.3.1. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

Os resultados seguintes foram apurados a partir dos Demonstrativos de Resultado do Exercício, rubricas: Despesas Administrativas, Outras Despesas Operacionais e Despesas Financeiras.

O gráfico abaixo apresenta o valor das outras despesas *per capita* considerando a quantidade média de beneficiários ao longo dos anos sob análise.

No cálculo atuarial as outras despesas operacionais corresponderão ao valor médio mensal do exercício de 2010 adicionado da taxa de crescimento real de 6% a.a.

GRÁFICO Nº 53 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DO VALOR *PER CAPITA* DAS OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS (2006 A 2010)



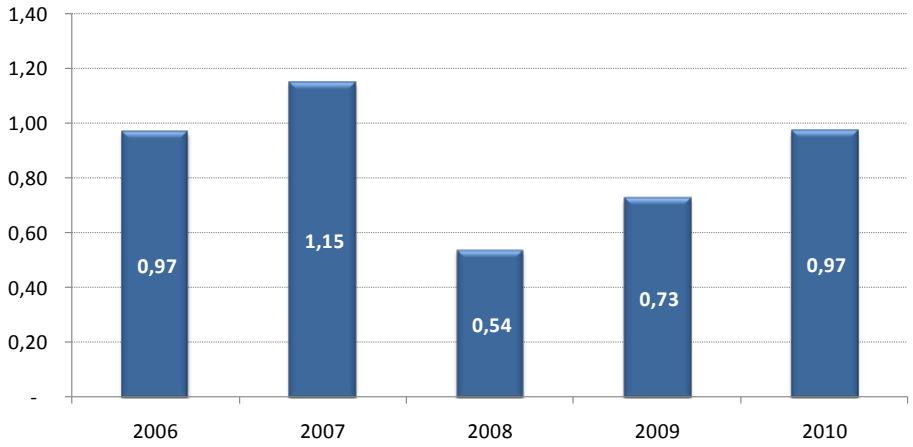
	2006	2007	2008	2009	2010
Despesas Financeiras	-	-	1,28	1,09	0,80
Outras Despesas Operacionais	4,68	7,28	13,75	16,59	11,92
Despesas Administrativas	26,27	27,95	24,18	22,90	26,68

4.3.2. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

Os resultados seguintes foram apurados a partir dos Demonstrativos de Resultado do Exercício, rubricas: Outras Receitas Operacionais. O gráfico abaixo apresenta o valor das outras receitas *per capita* considerando a quantidade média de beneficiários ao longo dos anos sob análise.

No cálculo atuarial as outras receitas operacionais corresponderão ao valor médio mensal do exercício de 2010 adicionado da taxa de crescimento real de 6% a.a.

GRÁFICO Nº 54 : FASSINCRA – EVOLUÇÃO ANUAL DAS OUTRAS RECEITAS (2006 A 2010)



4.3.3. PROVISAO PARA EVENTOS A LIQUIDAR

A FASSINCRA possui um passivo no patamar de R$13.579.335,67 junto à rede prestadora de serviços, que está sendo considerado nesta avaliação, e será considerado para efeito de definição dos cenários de novas fórmulas de custeio, que permitam o reequilíbrio da operadora.

4.3.4. TAXA DE JURO ATUARIAL

Este parâmetro corresponde à taxa de juros real para a determinação do valor presente atuarial do fluxo de caixa projetado, na data-base da Avaliação Atuarial.

4.3.5. PERÍODO

Os cenários no setor de saúde suplementar vêm se mostrando como os de maior dificuldade de previsões, em função da diversidade de fatores que contribuem para sua ocorrência, sendo muito deles variáveis externas e geralmente fora do poder de controle das operadoras de plano de saúde.

Dada a realidade da aleatoriedade do setor de saúde suplementar, consideram-se para a avaliação atuarial o cenário de três anos.

5. NOVAS FÓRMULAS DE CUSTEIO

Qualquer que seja a fórmula de custeio adotada por uma operadora, essa deve sempre permite o equilíbrio econômico, financeiro e atuarial dos planos de saúde. Para isso, as operadoras, mais notadamente as autogestões, vêm promovendo atualizações de seus modelos, objetivando adequar-se à nova realidade, no que se refere aos perfis demográficos de seus beneficiários, bem diferentes de quando foram criadas.

A FASSINCRA, criada há 34 anos, também vê-se compelida a promover essas adequações, uma vez que o modelo atual não mais condiz com a realidade do perfil etário de seus beneficiários, nem com o tamanho dos grupos familiares de sues titulares.

Considerando que qualquer modelo tem seus pontos positivos e negativos, o quadro abaixo objetiva apresentar as principais vantagens e desvantagens dos modelos propostos, como forma de subsidiar o processo decisório:

FÓRMULA DE CUSTEIO	Vantagens	Desvantagens
% SALÁRIO	1. Maior programação financeira do associado; e 2. Maior socialização do custo entre os servidores, inclusive os de maiores salários.	1. Crescimento do Salário não acompanha o aumento do custo assistencial, gerando descompasso entre o crescimento das receitas e das despesas, elevando o risco de insolvência e demandando alterações mais freqüentes na fórmula de custeio; e 2. A adesão facultativa eleva o risco de não adesão dos servidores com maiores salários.
TABELA DE PREÇO POR FAIXA – TABELA ÚNICA	1. Favorece a adesão dos beneficiários com maiores salários, por não subsidiarem a tabela de preço dos servidores com menores salários; 2. Minimiza o risco da operação, com a tendência de adesão de mais servidores.	1. Eleva o preço das mensalidades dos servidores com menores salários; 2. Não há subsidio dos maiores salários.

Com base nas projeções atuariais realizadas, foram definidas novas fórmulas de custeio para os Programas DIRETO e ESPECIAL. Os novos modelos analisados consideram dois aspectos: a alteração do modelo contributivo e a alteração dos percentuais de coparticipação atualmente utilizados.

Na tabela abaixo se apresentam as coparticipações atuais e as propostas nos novos modelos.

TABELA № 12 – FASSINCRA – COPARTICIPAÇÃO ATUAL E NOVA

Evento	Coparticipação Atual	Coparticipação Nova
Consultas	30%	20%
Internações/cirurgias	20%	500,00
Exames	30%	20%
Demais Procedimentos	30%	20%
Materiais implantáveis - órteses, e próteses	35%	-
Tratamento psiquiátrico	30%	20%
Tratamento odontológico	35%	25%
Próteses odontológicas	35%	35%

Nova Coparticipação extingue as regras de desconto mensal:

PROGRAMA DIRETO:

FAIXA DE REMUNERAÇÃO (R$)	DESCONTO MENSAL	DESCONTO
Até 1.500,00	50,00	500,00
De 1.501,00 a 3.000,00	100,00	
De 3.000,01 a 4.500,00	150,00	

PROGRAMA ESPECIAL:

LIMITE DE DESCONTO MENSAL	R$ 260,00	R$ 500,00

Quanto aos modelos contributivos, foram analisadas as seguintes alternativas:

FÓRMULAS DE CUSTEIO DO PROGRAMA DIRETO:

- **Modelo Atual – Mesmo %Salário e mesmo %Coparticipação**
- **Modelo Atual – Novo %Salário**
  - Coparticipação Atual
  - Coparticipação Nova
- **Tabela de Preço por Faixa Etária**
  - Coparticipação Atual
  - Coparticipação Nova

FÓRMULAS DE CUSTEIO DO PROGRAMA ESPECIAL:

- **Tabela de Preço por Faixa Etária (10 faixas)**
  - Coparticipação Atual
  - Coparticipação Nova

6. RESULTADOS CONSOLIDADOS

Os resultados da avaliação atuarial serão apresentados através de fluxo de caixa projetado e de balanço atuarial, que foram obtidos observando-se as premissas e hipóteses atuariais definidas em conjunto com a FASSINCRA, bem como a aplicação da metodologia descrita na Nota Técnica Atuarial.

Enquanto o fluxo de caixa projetado contém a evolução anual das contribuições e despesas projetadas para o período analisado, o balanço atuarial consolida esse fluxo financeiro em uma única data-base, descontado a valor presente por uma taxa de juros real.

O balanço atuarial está dividido em contas de ativo e passivo. As contas de ativos estão subdivididas em contribuições assistenciais, outras receitas operacionais e reserva financeira. O passivo, por sua vez, está dividido em eventos indenizáveis, PEONA, outras despesas e o resultado atuarial.

A existência de déficit atuarial indica desequilíbrio entre as receitas e despesas durante o período analisado, sinalizando desta forma que, caso nenhuma medida seja adotada, a operação do plano de saúde necessitará de aporte financeiro adicional em valor equivalente ao déficit, sob pena de entrar em situação de insolvência.

Apresentaremos a seguir o resultado da Operadora considerando cada uma das fórmulas de custeio propostas:

1 - Manutenção Modelo Atual (% sob Salário)

O estudo deste cenário objetiva demonstrar a situação atuarial da FASSINCRA, com a manutenção do Modelo Atual (% sob salário) do Programa DIRETO, sem alteração de seus percentuais sobre o salário, e a tabela nova de 10 faixas etárias para o Programa ESPECIAL:

DIRETO	% Sob Salário	Piso	Teto
Sem Dependente	6,5%	R$ 150,00	R$ 600,00
Com Dependente	8%	R$ 220,00	R$ 700,00
ESPECIAL	10 Faixas Etárias		

Premissas:

Data-base	Agosto/2011
Inflação Saúde:	Cenário Conservador
Risco:	5%
Juros atuariais:	6% a.a.
PEONA:	Conforme a RN 209
Outras Despesas:	Taxa de crescimento real de 6% a.a.
Outras Receitas Operacionais:	Taxa de crescimento real de 6% a.a.
Reservas Financeiras:	Ativos vinculados a PEONA
Reajuste Salarial:	Programa DIRETO: 2012: 6%; 2013: 6%; 2014: 6%; 2015: 6%.
Reajuste Mensalidade:	Programa ESPECIAL: 2012: 6,6%; 2013: 6,6%; 2014: 6,6%; 2015: 6,6%.

BALANÇO ATUARIAL					
ATIVO	**Em 3 anos**	**Em 5 anos**	**PASSIVO**	**Em 3 anos**	**Em 5 anos**
Contribuições Assistenciais	**170.883.529,77**	**274.433.394,05**	**Eventos Indenizáveis Líquidos**	**157.498.315,58**	**264.684.289,77**
DIRETO	**135.883.647,67**	**211.360.691,00**	**DIRETO**	**131.011.246,11**	**216.657.684,35**
ContribuiçãoFuncional	87.306.299,64	138.306.663,67			
Contribuição Patronal	48.577.348,03	73.054.027,33			
ESPECIAL	**34.999.882,10**	**63.072.703,06**	**ESPECIAL**	**26.487.069,47**	**48.026.605,42**
			PEL	**13.579.335,67**	**13.579.335,67**
			DIRETO	**11.895.486,48**	**11.895.486,48**
			ESPECIAL	**1.683.849,19**	**1.683.849,19**
			PEONA	**3.743.973,92**	**4.602.971,26**
			DIRETO	**2.994.178,11**	**3.648.769,67**
			ESPECIAL	**749.795,81**	**954.201,59**
Outras Receitas Operacionais	**756.475,61**	**1.260.792,68**	**Demais Despesas**	**27.108.948,27**	**45.156.937,75**
DIRETO	**622.315,70**	**1.037.192,83**	**DIRETO**	**21.612.783,66**	**35.280.235,60**
ESPECIAL	**134.159,91**	**223.599,85**	**ESPECIAL**	**5.496.164,60**	**9.876.702,15**
Outros Créditos	**0,00**	**0,00**	**Resultado Atuarial**	**-30.290.568,06**	**-52.329.347,72**
DIRETO	**0,00**	**0,00**	**DIRETO**	**-31.007.731,00**	**-55.084.292,27**
ESPECIAL	**0,00**	**0,00**	**ESPECIAL**	**717.162,94**	**2.754.944,55**
TOTAL DO ATIVO	**171.640.005,37**	**275.694.186,73**	**TOTAL DO PASSIVO**	**171.640.005,37**	**275.694.186,73**

2 - Modelo Atual – Novo % sob Salário (Coparticipação Atual)

Este cenário considera a manutenção do modelo atual, identificando-se quais percentuais deverão ser aplicados sobre os salários para se atingir o equilíbrio do Programa DIRETO, e a tabela nova de 10 faixas etárias para o Programa ESPECIAL.

DIRETO	% Sob Salário	Piso	Teto
Sem Dependente	11,0%	R$ 250,00	R$ 800,00
Com Dependente	12,5%	R$ 350,00	R$ 1.000,00
ESPECIAL	10 Faixas Etárias		

Premissas:

Data-base	Agosto/2011
Inflação Saúde:	Cenário Conservador
Risco:	5%
Juros atuariais:	6% a.a.
PEONA:	Conforme a RN 209
Outras Despesas:	Taxa de crescimento real de 6% a.a.
Outras Receitas Operacionais:	Taxa de crescimento real de 6% a.a.
Reservas Financeiras:	Ativos vinculados a PEONA
Reajuste Salarial:	Programa DIRETO: 2012: 6%; 2013: 6%; 2014: 6%; 2015: 6%.
Reajuste Mensalidade:	Programa ESPECIAL: 2012: 8%; 2013: 8%; 2014: 6%; 2015: 6%.

BALANÇO ATUARIAL					
ATIVO	Em 3 anos	Em 5 anos	PASSIVO	Em 3 anos	Em 5 anos
Contribuições Assistenciais	211.471.996,04	339.964.771,00	Eventos Indenizáveis Líquidos	157.498.315,58	264.684.289,77
DIRETO	176.150.172,95	275.947.894,46	DIRETO	131.011.246,11	216.657.684,35
ContribuiçãoFuncional	127.572.824,93	202.893.867,13			
Contribuição Patronal	48.577.348,03	73.054.027,33			
ESPECIAL	35.321.823,09	64.016.876,54	ESPECIAL	26.487.069,47	48.026.605,42
			PEL	13.579.335,67	13.579.335,67
			DIRETO	11.895.486,48	11.895.486,48
			ESPECIAL	1.683.849,19	1.683.849,19
			PEONA	3.962.894,61	4.649.174,36
			DIRETO	3.176.578,80	3.697.502,94
			ESPECIAL	786.315,81	951.671,42
Outras Receitas Operacionais	756.475,61	1.260.792,68	Demais Despesas	27.514.832,93	45.812.251,52
DIRETO	622.315,70	1.037.192,83	DIRETO	22.015.448,92	35.926.107,63
ESPECIAL	134.159,91	223.599,85	ESPECIAL	5.499.384,01	9.886.143,89
Outros Créditos	0,00	0,00	Resultado Atuarial	9.673.092,87	12.500.512,36
DIRETO	0,00	0,00	DIRETO	8.673.728,34	8.808.305,88
ESPECIAL	0,00	0,00	ESPECIAL	999.364,52	3.692.206,48
TOTAL DO ATIVO	212.228.471,65	341.225.563,68	TOTAL DO PASSIVO	212.228.471,65	341.225.563,68

3 - Modelo Atual – Novo % sob Salário (Coparticipação Nova)

Este cenário considera a manutenção do modelo atual, identificando-se quais percentuais deverão ser aplicados sobre os salários para se atingir o equilíbrio do Programa DIRETO, e a tabela nova de 10 faixas etárias para o Programa ESPECIAL, promovendo-se também a alteração dos percentuais de coparticipação.

DIRETO	% Sob Salário	Piso	Teto
Sem Dependente	11,5%	R$ 250,00	R$ 800,00
Com Dependente	13,5%	R$ 350,00	R$ 1.000,00
ESPECIAL	**10 Faixas Etárias**		

Data-base	Agosto/2011
Inflação Saúde:	Cenário Conservador
Risco:	5%
Juros atuariais:	6% a.a.
PEONA:	Conforme a RN 209
Outras Despesas:	Taxa de crescimento real de 6% a.a.
Outras Receitas Operacionais:	Taxa de crescimento real de 6% a.a.
Reservas Financeiras:	Ativos vinculados a PEONA
Reajuste Salarial:	Programa DIRETO: 2012: 6%; 2013: 6%; 2014: 6%; 2015: 6%.
Reajuste Mensalidade:	Programa ESPECIAL: 2012: 8%; 2013: 8%; 2014: 6%; 2015: 6%.

BALANÇO ATUARIAL					
ATIVO	**Em 3 anos**	**Em 5 anos**	**PASSIVO**	**Em 3 anos**	**Em 5 anos**
Contribuições Assistenciais	**216.986.858,68**	**349.742.614,78**	**Eventos Indenizáveis Líquidos**	**162.346.191,63**	**272.989.017,52**
DIRETO	**179.881.815,94**	**281.977.269,03**	**DIRETO**	**134.055.510,30**	**221.692.085,97**
ContribuiçãoFuncional	131.304.467,91	208.923.241,70			
Contribuição Patronal	48.577.348,03	73.054.027,33			
ESPECIAL	**37.105.042,75**	**67.765.345,75**	**ESPECIAL**	**28.290.681,33**	**51.296.931,55**
			PEL	**13.579.335,67**	**13.579.335,67**
			DIRETO	**11.895.486,48**	**11.895.486,48**
			ESPECIAL	**1.683.849,19**	**1.683.849,19**
			PEONA	**4.168.070,00**	**4.896.834,25**
			DIRETO	**3.341.849,10**	**3.895.185,19**
			ESPECIAL	**826.220,90**	**1.001.649,05**
Outras Receitas Operacionais	**756.475,61**	**1.260.792,68**	**Demais Despesas**	**27.569.981,56**	**45.910.029,96**
DIRETO	**622.315,70**	**1.037.192,83**	**DIRETO**	**22.052.765,35**	**35.986.401,38**
ESPECIAL	**134.159,91**	**223.599,85**	**ESPECIAL**	**5.517.216,21**	**9.923.628,58**
Outros Créditos	**0,00**	**0,00**	**Resultado Atuarial**	**10.079.755,44**	**13.628.190,07**
DIRETO	**0,00**	**0,00**	**DIRETO**	**9.158.520,40**	**9.545.302,83**
ESPECIAL	**0,00**	**0,00**	**ESPECIAL**	**921.235,03**	**4.082.887,24**
TOTAL DO ATIVO	**217.743.334,29**	**351.003.407,46**	**TOTAL DO PASSIVO**	**217.743.334,29**	**351.003.407,46**

4 – Tabela de Preço por Faixa Etária (Coparticipação Atual)

Este cenário considera a alteração da fórmula de custeio para uma tabela de preços por faixa etária, tanto para do Programa DIRETO quanto para o Programa ESPECIAL, mantendo-se os atuais percentuais de coparticipação.

Para o Programa ESPECIAL apresenta-se a Tabela de Preço do Plano Prata e Ouro.

FAIXA ETÁRIA	DIRETO	ESPECIAL	
		OURO	PRATA
00-18	62,21	142,09	132,22
19-23	77,24	176,42	166,55
24-28	92,27	210,75	200,87
29-33	107,29	245,07	235,20
34-38	122,32	279,40	269,53
39-43	137,35	313,73	303,85
44-48	152,38	348,05	338,18
49-53	226,00	516,22	506,35
54-58	299,63	684,39	674,52
59 - MM	373,25	852,56	842,68

BALANÇO ATUARIAL					
ATIVO	Em 3 anos	Em 5 anos	PASSIVO	Em 3 anos	Em 5 anos
Contribuições Assistenciais	212.497.928,59	347.835.144,34	Eventos Indenizáveis Líquidos	157.498.315,58	264.684.289,77
DIRETO	175.980.141,84	283.014.990,02	DIRETO	131.011.246,11	216.657.684,35
ESPECIAL	36.517.786,76	64.820.154,32	ESPECIAL	26.487.069,47	48.026.605,42
			PEL	13.579.335,67	13.579.335,67
			DIRETO	11.895.486,48	11.895.486,48
			ESPECIAL	1.683.849,19	1.683.849,19
			PEONA	4.633.019,97	4.705.580,07
			DIRETO	3.704.665,59	3.756.465,66
			ESPECIAL	928.354,38	949.114,41
Outras Receitas Operacionais	756.475,61	1.260.792,68	Demais Despesas	27.525.092,26	45.890.955,25
DIRETO	622.315,70	1.037.192,83	DIRETO	22.013.748,61	35.996.778,59
ESPECIAL	134.159,91	223.599,85	ESPECIAL	5.511.343,65	9.894.176,67
Outros Créditos	0,00	0,00	Resultado Atuarial	10.018.640,73	20.235.776,25
DIRETO	0,00	0,00	DIRETO	7.977.310,75	15.745.767,78
ESPECIAL	0,00	0,00	ESPECIAL	2.041.329,98	4.490.008,48
TOTAL DO ATIVO	213.254.404,20	349.095.937,02	TOTAL DO PASSIVO	213.254.404,20	349.095.937,02

5 – Tabela de Preço por Faixa Etária (Coparticipação Nova)

Este cenário considera a alteração da fórmula de custeio para uma tabela de preços por faixa etária, tanto para do Programa DIRETO quanto para o Programa ESPECIAL, bem como a alteração dos atuais percentuais de coparticipação.

Para o Programa ESPECIAL apresenta-se a Tabela de Preço do Plano Prata e Ouro.

FAIXA ETÁRIA	DIRETO	ESPECIAL	
		OURO	PRATA
00-18	64,30	150,13	141,21
19-23	79,84	186,40	177,48
24-28	95,37	222,67	213,75
29-33	110,91	258,93	250,02
34-38	126,44	295,20	286,29
39-43	141,98	331,47	322,55
44-48	157,51	367,74	358,82
49-53	233,62	545,42	536,50
54-58	309,72	723,10	714,18
59 - MM	385,83	900,78	891,86

BALANÇO ATUARIAL					
ATIVO	Em 3 anos	Em 5 anos	PASSIVO	Em 3 anos	Em 5 anos
Contribuições Assistenciais	217.931.162,43	357.650.702,71	Eventos Indenizáveis Líquidos	162.346.191,63	272.989.017,52
DIRETO	179.592.951,59	289.409.335,52	DIRETO	134.055.510,30	221.692.085,97
ESPECIAL	38.338.210,84	68.241.367,19	ESPECIAL	28.290.681,33	51.296.931,55
			PEL	13.579.335,67	13.579.335,67
			DIRETO	11.895.486,48	11.895.486,48
			ESPECIAL	1.683.849,19	1.683.849,19
			PEONA	4.877.029,26	4.957.762,35
			DIRETO	3.900.972,69	3.958.892,83
			ESPECIAL	976.056,56	998.869,52
Outras Receitas Operacionais	756.475,61	1.260.792,68	Demais Despesas	27.579.424,59	45.989.110,84
DIRETO	622.315,70	1.037.192,83	DIRETO	22.049.876,70	36.060.722,04
ESPECIAL	134.159,91	223.599,85	ESPECIAL	5.529.547,89	9.928.388,80
Outros Créditos	0,00	0,00	Resultado Atuarial	10.305.656,88	21.396.269,02
DIRETO	0,00	0,00	DIRETO	8.313.421,11	16.839.341,02
ESPECIAL	0,00	0,00	ESPECIAL	1.992.235,78	4.556.927,99
TOTAL DO ATIVO	218.687.638,03	358.911.495,39	TOTAL DO PASSIVO	218.687.638,03	358.911.495,39

6.1. COMPARATIVO ENTRE A RECEITA MÉDIA *PER CAPITA* ATUAL E A TABELA DE PREÇO POR FAIXA ETÁRIA

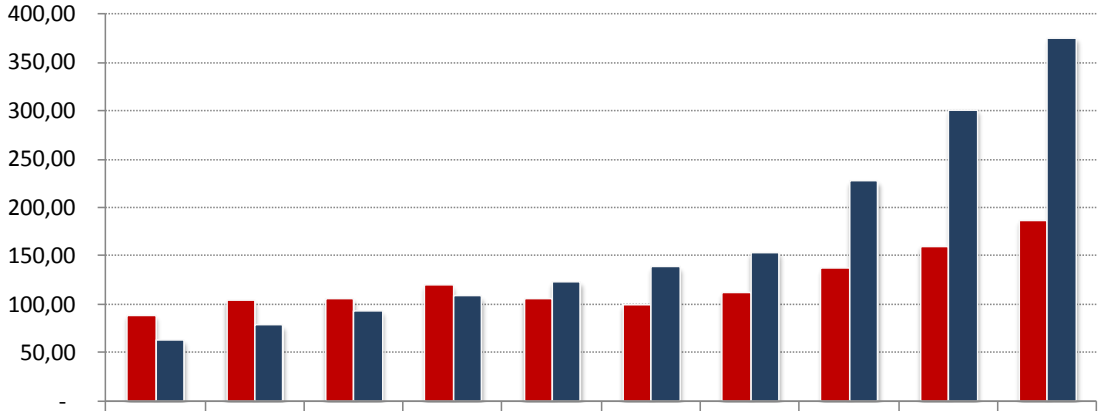
Apresentamos abaixo um comparativo entre a receita média *per capita* do modelo contributivo atual e a tabela de preço por faixa etária recomendada por esta consultoria. Para encontrar o preço *per capita* por faixa etária do modelo atual, consideramos a receita advinda do percentual de contribuição de cada servidor e dividimos equanimente entre seus dependentes, considerando suas idades.

Analisando o gráfico abaixo, pode-se perceber que:

a) A receita média atual incorpora um alto patamar de socialização, que pode estar influenciando negativamente na evasão de beneficiários jovens;

b) É notória a discrepância entre a receita necessária e a receita efetivamente paga pelos beneficiários mais idosos, gerando uma forte dependência intergeracional que, por sua vez, é comprometida com a evasão de beneficiários jovens.

GRÁFICO Nº 55 : FASSINCRA – COMPARATIVO DA RECEITA MÉDIA ATUAL E DA NOVA TABELA DE PREÇO POR FAIXA ETÁRIA



	00-18	19-23	24-28	29-33	34-38	39-43	44-48	49-53	54-58	59 ou mais
Receita Média Atual	88,02	103,64	105,17	118,57	104,28	99,11	111,13	135,85	159,63	186,03
Nova Tabela de Preço	62,42	77,50	92,58	107,66	122,74	137,82	152,90	226,78	300,66	374,54

6.2. IMPACTOS DAS NOVAS FÓRMULAS DE CUSTEIO

Considerando as novas fórmulas de custeio e comparando com o modelo atual, apresentam-se nos quadros seguintes os impactos financeiros nas receitas, bem como nos associados da FASSINCRA:

FÓRMULA DE CUSTEIO	IMPACTO MÉDIO
1. Novo % sob Salário (Copart. Atual)	58,3%
2. Novo % sob Salário (Copart. Nova)	64,5%
3. Faixa Etária (Copart. Atual)	49,7%
4. Faixa Etária (Copart. Nova)	54,8%

% Titulares	Novo % Salário (Copart. Atual)	Novo % Salário (Copart. Atual)
9%	De 30% a 50%	De 30% a 53%
59%	De 51% a 69%	De 54% a 72%
32%	De 70% a 100%	De 73% a 105%

% Titulares	Preço Faixa Etária (Copart. Atual)	Preço Faixa Etária (Copart. Nova)
20%	Redução	Redução
22%	De 0 a 50%	De 0 a 55%
20%	De 51% a 100%	De 56% a 100%
38%	De 100% a 400%	De 100% a 420%

Analisando-se a evolução da carteira de beneficiários, verifica-se a sua diminuição ao longo do tempo. Em discussões com gestores da FASSINCRA sobre o assunto, foi levantada como uma das prováveis justificativas desse efeito o fato de o atual modelo contributivo (6,5% para titulares sem dependentes e 8% para titulares com dependentes) ser desestimulante para os servidores sem dependentes, uma vez que os valores pagos (6,5% do salário) tornam-se, muitas vezes, maiores que alternativas de plano de saúde do mercado.

Avaliando-se a alternativa de Preço por Faixa etária, verifica-se que 20% dos titulares serão beneficiados com reduções dos valores atualmente praticados, o que reforça a tese de que o atual modelo é desinteressante para os titulares sem dependentes.

Da mesma forma, o forte impacto percentual em 38% dos titulares (impactos de 100% a 400%) comprova que realmente o atual modelo gera uma forte dependência financeira dos titulares com dependentes para com os titulares sem dependentes, o que é extremamente perigoso para a operadora, no instante em que um titular sem dependente que sai do plano deixa de impor um custo assistencial de uma só pessoa, mas deixa de contribuir financeiramente com valor equivalente a mais de uma pessoa.

7. RECOMENDAÇÕES

Neste trabalho que ora apresentamos, foi realizado, além da avaliação atuarial, um estudo de alternativas de fórmulas de custeio, que possibilitem à FASSINCRA a retomada do equilíbrio econômico, financeiro e atuarial de seus produtos, uma vez que o seu modelo de composição de receitas datava de sua fundação, com forte atrelamento ao salário do servidor, e sem considerar a quantidade de dependentes, nem suas idades.

Este modelo, geralmente adotado pelas autogestões, caracterizado pela forte socialização entre os associados, atendeu, por muito tempo, às necessidades de receitas dos planos de autogestão, uma vez que, quando de suas criações, seus associados apresentavam os mesmos perfis salariais, estado civil, idade e tamanho do grupo familiar.

Com o passar do tempo, não somente a forte vinculação ao salário percebido, que não acompanha a escalada dos custos com saúde, como também o fato de as alterações dos perfis salariais e de grupo familiar não serem considerados, o modelo, muito utilizado, passou a não ser mais suficiente, exigindo das operadoras que utilizam esse modelo a repensarem-no, objetivando corrigir as distorções surgidas com o tempo.

A FASSINCRA utilizou o modelo de percentual de salário desde sua criação e, a exemplo de outras operadoras, também passou a enfrentar dificuldades para manter o seu equilíbrio, uma vez que, se por um lado 8,0% do salário bruto para o titular com dependentes proporcionava um baixo valor de contraprestação por dependente, por outro, o percentual de 6,5% para quem não tem dependente torna-se um valor alto, estimulando esses associados a buscarem outras alternativas no mercado, por ser financeiramente mais vantajoso.

Alterado o contexto social em que o modelo foi implantado, e que funcionou com sucesso durante todo esse tempo, necessário se faz adequar o modelo ao novo contexto, como forma de manter a saúde financeira necessária para que a FASSINCRA possa continuar a oferecer serviços de qualidade a seus beneficiários.

E esse novo contexto social demonstra diferenças do vivenciado há 34 anos atrás, quando a FASSINCRA foi criada, quais sejam:

a) Alterações salariais entre os associados, favorecendo a uns e prejudicando a outros o modelo de percentual sobre o salário;

b) Disparidades entre o tamanho das famílias, tornando vantajoso o plano para o titular com muitos dependentes e desvantajoso para quem tem poucos ou nenhum dependente;

c) Idade dos beneficiários, que não é considerado para efeito de determinação das contraprestações pecuniárias.

Em nosso entendimento, uma fórmula de custeio que atenda às necessidades econômico-financeiras e atuariais das operadoras precisa considerar os aspectos acima citados, sob pena de serem novamente insuficientes para atender as exigências de um mercado regulamentado, e de custos crescentes, que são influenciados principalmente pela quantidade e pela idade de seus beneficiários.

Nesse contexto, realizada a avaliação atuarial e estudados os modelos de fórmulas de custeio aqui apresentados, nossa recomendação é a de que a FASSINCRA adote o modelo de custeio que considere:

a) Contribuição Patronal do INCRA, com base na Portaria Normativa Nº 3, de 30 de julho de 2009, do MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, ORÇAMENTO E GESTÃO SECRETARIA DE RECURSOS HUMANOS;

b) Contribuição funcional, através de uma tabela de preços por faixa etária, cobrada por cada beneficiário ativo, em valor equivalente à receita necessária deduzida das receitas advindas da contribuição patronal do INCRA;

c) Coparticipação nos atendimentos ambulatoriais e franquia nas internações hospitalares, de acordo com a tabela abaixo:

Evento	Coparticipação Atual	Coparticipação Nova
Consultas	30%	20%
Internações/cirurgias	20%	500,00
Exames	30%	20%
Demais Procedimentos	30%	20%
Materiais implantáveis - órteses, e próteses	35%	-
Tratamento psiquiátrico	30%	20%
Tratamento odontológico	35%	25%
Próteses odontológicas	35%	35%

Em nossa avaliação, o modelo aqui proposto possibilitará à FASSINCRA o equilíbrio necessário, além de:

a) Ser mais justa com os associados que não tem dependentes ou com grupo familiar pequeno, estimulando aos novos servidores a ingressarem no plano de saúde, ao invés de optarem por planos de mercado;

b) Oferecer maior tranqüilidade aos associados na determinação de franquias em internações, ao invés de percentual de coparticipação;

c) Permitir a sua atualização de acordo com o cenário de custos vivenciado, uma vez que a tabela a ser praticada considera sempre a receita necessária para o equilíbrio, deduzida a contribuição patronal repassada pelo patrocinador.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este é o nosso relatório relativo à avaliação atuarial do FASSINCRA de 2011, objeto do contrato firmado entre a FUNDAÇÃO ASSISTENCIAL DOS SERVIDORES DO INCRA – FASSINCRA e a Salutis Consultoria.

Os resultados aqui apresentados foram obtidos a partir do uso de técnicas atuariais aceitas internacionalmente e de premissas e hipóteses definidas em conjunto com a equipe responsável pelo trabalho na FASSINCRA.

Neste relatório, analisamos a evolução dos custos assistenciais e administrativos e das receitas assistenciais do plano ao longo do período, histórico e projetado, de forma a subsidiar a administração da FASSINCRA com informações que permitam aferir a solvência do plano e auxiliar na adoção de medidas saneadoras tempestivas.

Convém lembrar que os resultados aqui apresentados estão condicionados à consistência das informações que os subsidiaram, sendo lógico inferir que erros porventura remanescentes nos dados de entrada conduziram a equívocos nos resultados, os quais serão eliminados na medida em que forem sendo efetuadas reavaliações atuariais do plano. Da mesma forma, as premissas e hipóteses adotadas no estudo tendem a se modificar ao longo do tempo, requerendo constantes atualizações no estudo de forma a adequá-las à realidade que será vivenciada nos próximos anos.

Esse o nosso relatório.

Fortaleza-CE, 06 de junho de 2011.

Andreia Dantas Bandeira de Melo
Atuária – MIBA 1.282

Arianny Mary Moura Chaves
Atuária – MIBA 1.284

Hélio Augusto Mazza
Consultor Sênior em Planos de Saúde

Roberto Magno Oliveira Bezerra
Consultor Sênior em Planos de Saúde